MAPI
Pastor, Igreja e Cidade Saudáveis

Sepal
Servindo aos que servem

Oferece

Passando o Bastão

Alicerces para uma Mentoria Transformacional

**Equipando capacitadores de mentores
com princípios e práticas que
mudam vidas de forma duradoura e multiplicam líderes**

com
Stacy Rinehart, Gary Franklin e Clyde Hodson

MentorLink
INTERNATIONAL

www.mentorlink.org

2014

**Para mais informações
David Kornfield - <davidkornfield@uol.com.br>
Telefone: (11) 5929-1955**

**Escritório Nacional do MAPI
C.P. 2029 - São Paulo, SP 01060-970
Fone: (11) 5523-2544, R 139 (Secretária: Elis)
www.mapi-sepal.org.br ou e-mail: <mapi@sepal.org.br>**

Programa do Treinamento Mentorlink

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira
07:15		Café da manhã	Café da manhã
08:00		Louvor	Louvor
08:30		Mudança de Valores 1	Mudança de Valores 4
10:30		Intervalo	Intervalo
11:00		Mudança de Valores 2	Habilidades de Mentoria
13:00		13:10 Almoço	13:00 Almoço
14:30		Lazer/livre	Servindo um Movimento de Mentoria "Coração 1-2-3" Avaliação de Transformação Comissionamento
16:30	Chegada	Mudança de Valores 3	17:00 Livre Saída da equipe de Mentorlink
18:30	Jantar	Jantar	Jantar
20:00	Introdução a Mentoria Transformadora Alvos de Transformação	Histórias Pessoais	Pontos Altos Pessoais do Treinamento
22:00	Livre	Livre	Livre

	Quinta-feira	Sexta-feira
07:15	Café da manhã	Café da manhã
08:00	Louvor	Louvor
08:30	Avaliação dos destaques do Mentorlink e implicações ou aplicações para MAPI	Avaliação da Equipe Executiva com oito critérios usados na Bolívia e MAPI Oeste
10:30	Intervalo	Intervalo
11:00	Adotando e adaptando o Mentorlink (apostila, seminário, site, incorporação em nossas atividades ou estratégias) Recomendações nossas para Mentorlink	Noivado: expectativas e o que precisamos fazer para chegar no "casamento". Rever o rascunho de aliança feito em 2003.
13:00	Almoço com os missionários MAPI	Almoço
14:30	Saída de todos menos a Equipe Executiva	Planejamento Estratégico – rascunho do plano para 2006-2010*
16:30	Tempo Pastoral com a Equipe Executiva (todos juntos)	Saída – marcando vôos para depois das 18:00 hs
18:30	Jantar	
20:00	Tempo Pastoral em trios	
22:00	Livre	

*Releia e traga o e-mail de David K do 11 de abril com os dois anexos: "Plano 2006-2010 Rascunho.doc" e "Carta à Equipe Executiva 11.04.05.doc"

Próximo Encontro da EEN: 27 de setembro na janta até final do dia sábado 01 de outubro

Apresentando-nos

Uma Carta de Stacy Rinehart: Nossa Oração

Diretor Internacional de MentorLink

16 de Maio, 2005

Queridos Amigos,

É um grande privilégio servir vocês nesta primeira experiência entre Mentorlink Internacional e o Brasil. Desde que começamos em 2001, capacitamos pessoas em várias partes do mundo, incluindo Colómbia, Romênia, as Filipinas e várias repúblicas da Ásia Central, porém nunca fizemos um treinamento no Brasil. É uma grande alegria começar uma parceria com vocês; esperamos que seja duradoura e que Deus a use para gerar desenvolvimento de liderança nos bastidores do Corpo de Cristo Brasil àfora.

Meu coração bate mais forte vendo a qualidade dos homens e mulheres—pessoas como vocês—que Deus está levantando para serem líderes de mentoria ao redor do mundo. Deus nos juntou aqui em São Paulo para tomar mais um passo na direção de servir na formação dessa liderança no Brasil.

Oramos que estes dias juntos sejam transformadores para todos nós e cheios da presença do Espírito. Pedimos que Deus nos encontre de forma individual e coletiva. Este trabalho não pode ser feito na carne, assim que nos comprometemos à oração, chegando em vocês com humildade e dependência no Espírito.

Chegamos com expectativas alegres. Viemos com um coração e visão de os servir. Confio que vocês verão nossos corações nisso. Por favor, junte-se a nós em orar ao decorrer dos nosso dias juntos que Deus realmente cumpre seus propósitos entre nós.

Confiante no seu maravilhoso amor,

Dr. Stacy T. Rinehart

©2014. Todos os direitos reservados. É concedida permissão para copiar este Passando o Bastão manual sem modificação. Este manual não se destina a revenda. MentorLink International, PO Box 80506, Raleigh, NC 27623-0506, EUA (off. +919-841-5806) www.mentorlink.org

Sumário

Prefácio

A. Visão e Missão do Mentorlink 0-4

B. O Modelo de Parceria Ministerial Mentorlink 0-5

1. Introdução à Mentoria Transformacional

A. Iniciando com uma Visão 1-1

B. O que é Mentoria. 1-2

C. Um Padrão de Mentoria no Velho Testamento 1-4

D. Um Quadro de Mentoria no Novo Testamento 1-6

E. A Mentalidade de Mentorear 1-7

2. O Coração de Mentoria Transformacional

A. O Modelo Mentorlink de Crescimento na Graça 2-1

B. Centrados no Evangelho 2-3

C. Alvos Tranformacionais – Mudanças de Paradigma 2-6

D. Mudança de Valores 1: Da Construção do meu Reino à Construção do Reino de Deus 2-8

E. Mudança de Valores 2: De Legalismo ou Libertinagem à Graça . . 2-11

F. Quebrantamento no Ministério 2-16

G. Mudança de Valores 3: De Liderança-Poder para Liderança-Servo . 2-18

H. Mudança de Valores 4: De Isolamento para Liderança em Equipe . 2-20

I. Mudança de Valores 5: De Adição Acidental a Multiplicação Intencional 2-23

3. Sua História – Uma Ferramenta Poderosa de Mentoria

A. O Poder de Contar Sua História 3-1

B. O Exercício de Mapeamento da Vida 3-3

C. Orientações para Contar sua História 3-8

4. As Habilidades de Mentoria Transformacional

A. Presentes do Mentor ao Mentoreado 4-1

B. Como Ganhar o Coração do Mentoreado 4-4

C. Como Capacitar e Liberar 4-7

5. Servindo um Movimento de Mentoria Bíblica

A. O Movimento de Mentoria de Jesus 5-2
B. Os Apóstolos: Mentoria Multi-geracional. 5-6
C. Um Movimento de Mentoria Transformacional 5-9

6. Para Onde Vamos Agora?

A. Juntando Todas as Peças 6-1
B. O Gráfico "Coração 1-2-3" 6-3
C. Passos para Iniciar a Mentoria. 6-4
D. Meu Plano de Ação Pessoal 6-5
E. Introduzindo o Treinamento de Seguimento 6-6

Apêndices

A. Minha Página Pessoal de Reflexões. 7-1
B. O Que Quero Ser Quando me Tornar Adulto – por Chuck Swindoll . 7-2
C. A Mentoria que Faz Diferença – por Fred Smith 7-3
D. O Que é Mentoria Espiritual: 7 Elementos Essenciais . . . 7-6
E. O Plano Mestre de Evangelismo – por Robert Coleman . . . 7-7
F. Algumas Evidências de Mudanças Interiores – por Laura Mae Gardner 7-8
G. Ferramenta de Avaliação de Uma Vida Realizada 7-10
H. Ferramenta de Auto-Qualificação de Mentorlink 7-11
I. Ferramenta de Avaliação de Alvos Transformacionais . . . 7-15

Prefácio

Nossa Missão: Acelerando o desenvolvimento de liderança mundial através da mentoria.

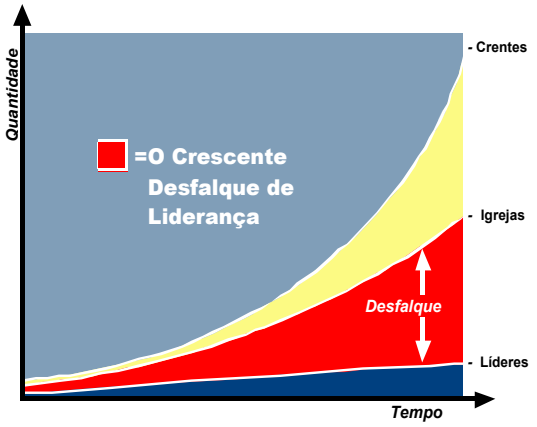
Nossa Visão: Para cada igreja, líderes eficazes; para cada líder, um mentor que se aparenta com Cristo.

Nosso Conteúdo Essencial

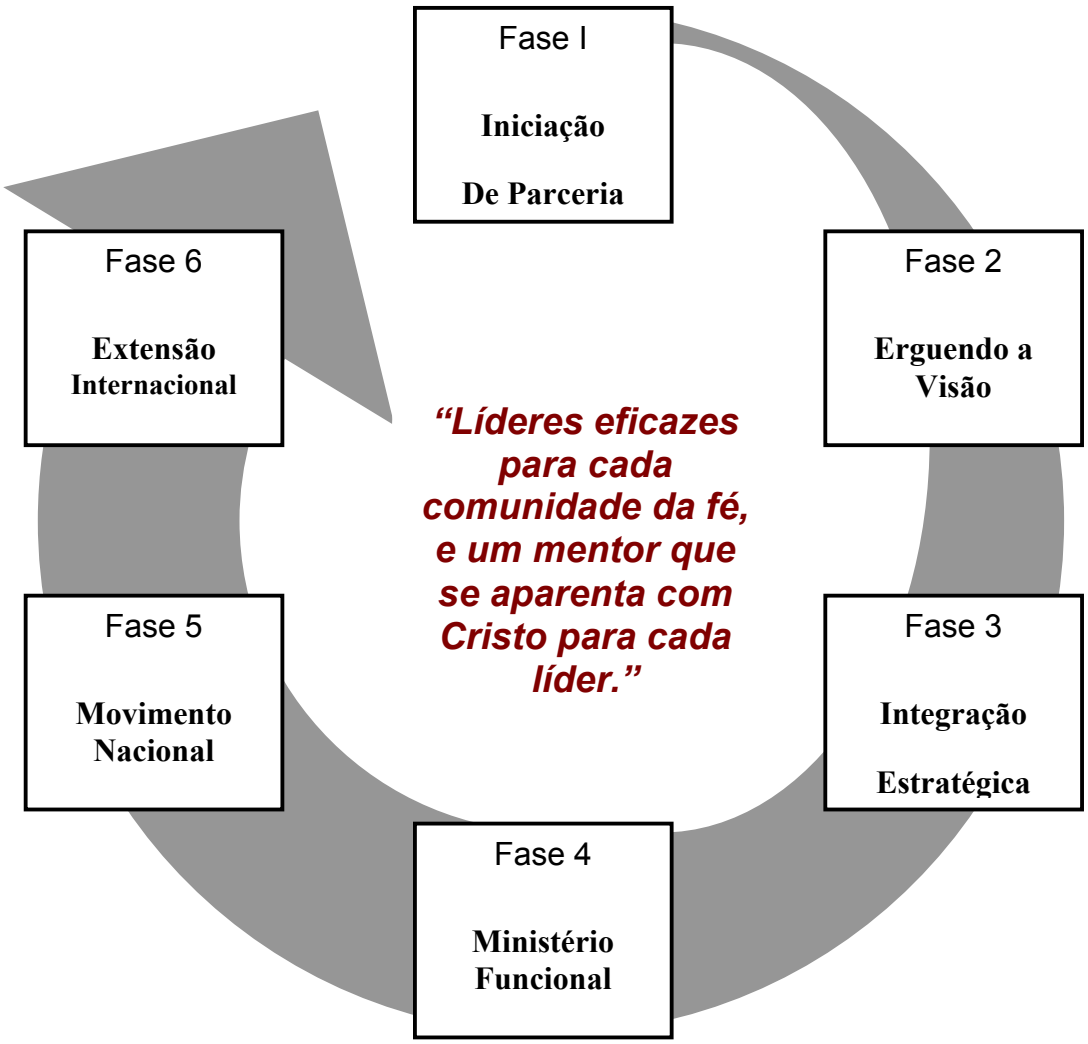
1. **O Modelo de Jesus de Desenvolver Líderes**
   - ✓ Definições e Conceitos Bíblicos
   - ✓ Estratégias para o Rápido Desenvolvimento de Líderes
2. **Mentoria Transformacional**
   - ✓ Transparência, Vulnerabilidade e Dependência
   - ✓ Exemplos, Encorajamento e Prestação de Contas
   - ✓ Ambiente de Transformação do Coração
3. **Habilidades Práticas de Mentoria**
   - ✓ Ferramentas para Revelarem Habilidades de Mentoria
   - ✓ Decisões e Planos Práticos quanto ao Estilo de Vida

Nossa Estratégia

- Oração
- Parceria
- Visão Intensiva
- Treinamento para Multiplicação
- Grupos Pequenos Contínuos
- Recursos e Apoio Contínuo
- Site da Internet
- Reprodução – Multiplicação Catalisador



B. O Modelo de Parceria Ministerial Mentorlink



1. Introdução à Mentoria Transformacional

A. Iniciando com uma Visão

Bem vindo!

Muito do trabalho que faremos durante nosso tempo juntos será feito em grupos pequenos ou individualmente. A maior parte do trabalho individual também será compartilhado nos grupos pequenos. Em outras palavras, seu grupo pequeno se tornará muito importante durante esse treinamento. Vale a pena investir em conhecer melhor o seu grupo. Se lhe ajudaria, faça anotações para poder lembrar detalhes importantes de cada pessoa em seu grupo.

Compartilhem uns com os outros:

1. O que você sentiu ou pensou ao ver o filme que iniciou esta sessão? Houve lições interessantes nas cenas que você viu? Quais? Houve algo que lhe atrai a ser líder ou desenvolver líderes?

2. Como você definiria ou descreveria mentoria?

3. Alguma vez você teve um mentor espiritual? Se teve, compartilhe alguns detalhes:

   - Como que essa pessoa influenciou o percurso de sua vida?

   - Quais contribuições significativas essa pessoa fez ao seu desenvolvimento espiritual ou seu estilo de vida?

4. Por que você veio a este treinamento?

5. O que você espera experimentar ou aprender como resultado de estar aqui?

6. Por que a mentoria pode ser importante na obra de Cristo em nossa nação ou grupo?

3 Preocupações Comuns...

Ao redor do mundo, quando pastores, líderes de ministério e homens e mulheres espiritualmente maduros se reúnem, muitas vezes indicam três realidades pessoas bem profundas.

- *"Sou um líder — mas quem é meu pastor? Não tenho a quem pedir orientação e direção."*

- *"Minha fé é fundada firmemente em Deus e Sua Palavra, mas tem sido meses (ou até anos) desde que experimentei a presença de Deus de uma maneira transformadora. Não vejo muitas mudanças verdadeiras na minha vida."*

- *"Não tenho ninguém com quem posso compartilhar os assuntos mais íntimos da minha vida. Minha vida pessoal é isolada e solitária."*

Alguma dessas declarações reflete seu coração? Se for assim, lhe encorajamos a compartilhar isso com o seu grupo pequeno, e receber oração nesse início de um novo tempo de crescimento e desenvolvimento espiritual.

B. O que é Mentoria?

A. O "Mentor Celeste" – João 14.26

B. Mentoria Bíblica

Tome algum tempo para estudar as seguintes passagens.

2 Timóteo 2.1, 2

2 Timóteo 3.10-17

Atos 18.24-28

À luz dessas passagens, responda às seguintes perguntas:

1. Quais as características de um mentor eficaz?

2. O que um mentor faz?

3. Qual o resultado de mentoria?

Propondo uma Definição de Mentoria

Mentoria Transformacional é ...tomando a iniciativa de juntar-se à jornada de vida de alguém e tornar-se um instrumento de Deus para ajudar essa pessoa chegar a ser e fazer tudo que Deus quer.

Cada frase da definição tem implicações importantes. Reflita em cada frase. Como que essa frase poderia ser expressada na prática? Quais desafios pessoais você imagina que um mentor poderia enfrentar segundo esta definição? Quais oportunidades para crescimento e mudança você enfrentaria procurando ser este tipo de mentor? O que cria medo? O que lhe anima e atrai?

- Tomando a iniciativa

- De juntar-se à jornada de vida de alguém

- E tornar-se um instrumento de Deus para ajudar essa pessoa

- Chegar a ser e fazer tudo que Deus quer

C. Um Padrão de Mentoria no Velho Testamento

Como Deus quer que seu Povo seja mentoreado – Deuteronômio 6

O contexto: Em Deuteronômio, Moisés prega suas últimas mensagens à nova geração de israelitas prestes a entrar na Terra Prometida.

Deus fala: Deus repete os Dez Mandamentos (Dt. 5; dado anteriormente em Êxodo 20). Leia Dt. 5.1-6.3; 6.10-25.

1. Quais os benefícios prometidos aos que obedecem a lei de Deus?

2. Quais as conseqüências se escolherem ignorar os mandamentos de Deus?

Israel ouvi: Veja cuidadosamente Dt. 6.4-9 (este é o famoso 'Shema' – hebreu para "ouvir" – muitos judeus devotos o recitam diariamente).

3. Qual a relevância desta passagem em permitir que uma nova geração de Israelitas receba a lei de Deus, já que estão prestes a entrar numa nova terra?

4. O que estes versículos nos dizem quanto a Deus?

5. Qual nossa responsabilidade principal para com esse Deus?

6. Quem é responsável para "mentorear" crianças nas coisas de Deus?

7. Como que esta mentoria deveria ser feito? Quando? Onde?

1. Esta mentoria é formal (como numa sala de aula estruturada) ou informal?

2. Estes versículos devem ser tomados literalmente ou de forma figurativa? (Veja também Dt 11.18-20; Êx 13.9, 16)

Obs.: Através dos séculos, muitos judeus devotos tomaram versículos 8 e 9 literalmente, amarrando pequenas bolsas de couro contendo passagens bíblicas (chamado filactério) a suas testas e seus braços esquerdos, e colocando pequenos receptáculos, também com passagens bíblicas, nas portas de suas casas.

3. Seja de forma literal ou figurativa, o que Deus quer nos comunicar através destes versículos?

4. Quais áreas específicas de nossas vidas mudarão se o povo de Deus levar a sério o Shema e fizer este tipo de mentoria?

5. Na medida que você reflete nesta passagem, anote alguns princípios e práticas chaves que podemos aplicar em nossa mentoria.

6. Pense em como Jesus "mentoriou" seus discípulos (os 3, os 12, os 70, etc.). Como que sua abordagem na formação de líderes refletiu as instruções do Shema que ele revelou (como Deus) como também aprendeu em casa e na sinagoga (como homem)? Veja capítulo cinco, páginas 5-2 a 5-5.

D. Um Quadro de Mentoria no Novo Testamento

Veja 1 Tessalonicenses 1.

Contíguo com o trabalho direto de Deus, o que poderia haver causado a conversão dramática e transformação dos tessalonicenses em tão poucas semanas? Seja específico.

Veja 1 Tessalonicenses 2.1-16.

Pense nas metáforas de ser pai ou mãe que Paulo usa nesta passagem. Comente sobre as várias qualidades de mentoria que cada metáfora providencia.

Sendo uma mãe espiritual

- Força terna
- Capacidade de nutrir
- Amor maternal
- Sacrifício
- _____

Sendo um pai espiritual

- Integridade
- Caminhar junto
- Exemplo pessoal
- Visão e esperança
- _____

Implicações Cruciais

Onde você mais quer e precisa crescer em relação a estas qualidades?

E. A Mentalidade de Mentorear

- Quanto tempo leva para alguém se tornar um mentor? (Converse com seu grupo)

- Mentoria é mais um assunto de "mentalidade" do que um nível de maturidade ou perfeição. Quais são algumas das mudanças de mentalidade ou de paradigma que precisam acontecer para você se tornar um mentor eficaz?

Os Estágios de Crescimento como Mentor

Com seu parceiro, leia o Gráfico de Estágios de Mentoria na página seguinte. Depois conversem sobre estas perguntas:

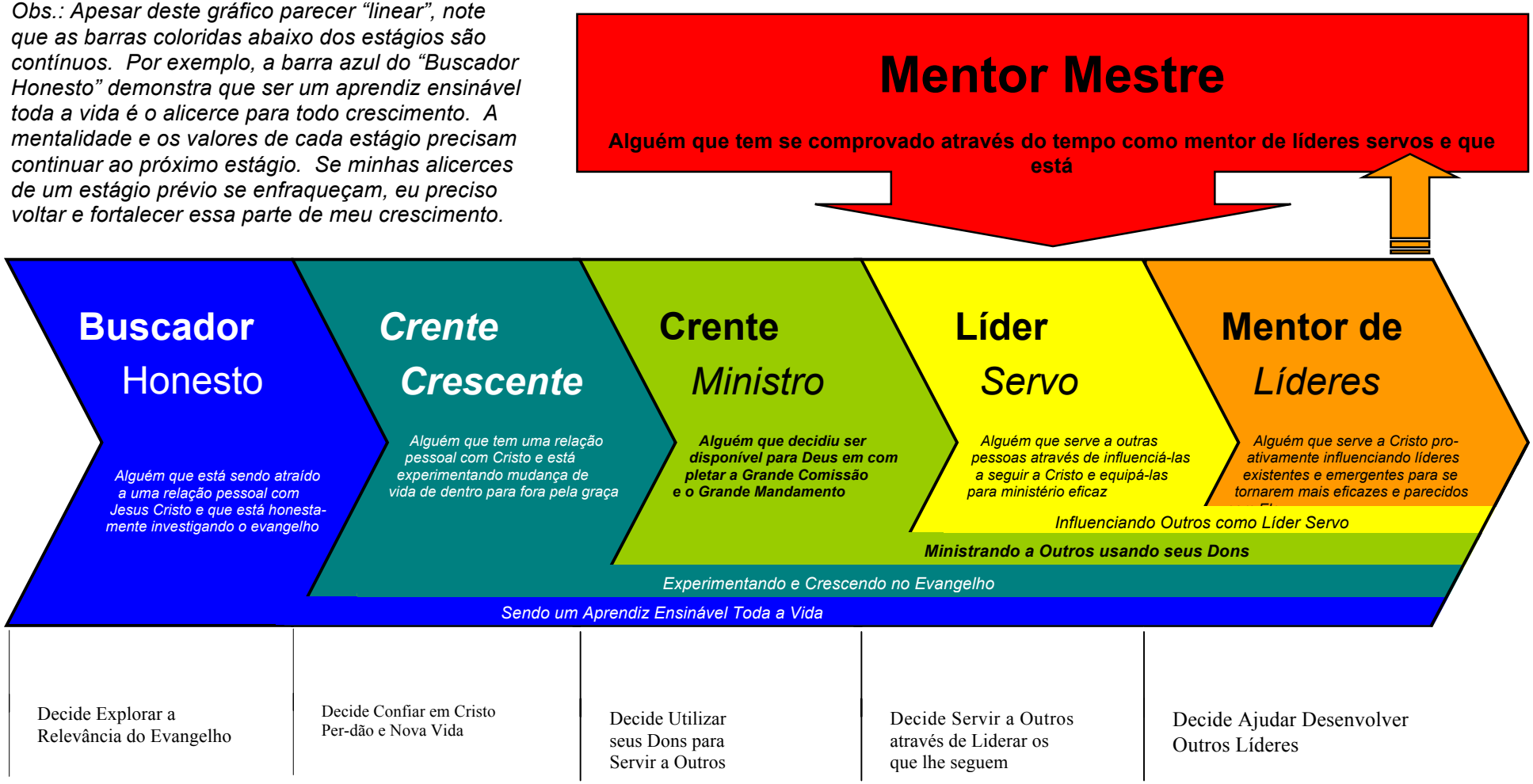
1. Em cada um dos seis estágios de crescimento, qual é o princípio mais importante alicerçando-o? Exemplo: para o Buscador Honesto, poderia ser que Deus precisa atraí-lo a fé em Cristo.

2. As partes coloridas abaixo dos estágios indicam que existe algumas qualidades básicas que precisam continuar nos estágios seguintes. Quais poderiam ser essas qualidades para cada estágio? Exemplo: Para o Buscador Honesto, poderia ser que seja ensinável.

3. Quando que a mentalidade de mentoria, de "passar o bastão", ganha raízes neste processo? O que um Crente Crescente pode repassar para um Buscador Honesto?

Os Estágios de Crescimento na Mentoria

Obs.: Apesar deste gráfico parecer "linear", note que as barras coloridas abaixo dos estágios são contínuos. Por exemplo, a barra azul do "Buscador Honesto" demonstra que ser um aprendiz ensinável toda a vida é o alicerce para todo crescimento. A mentalidade e os valores de cada estágio precisam continuar ao próximo estágio. Se minhas alicerces de um estágio prévio se enfraqueçam, eu preciso voltar e fortalecer essa parte de meu crescimento.

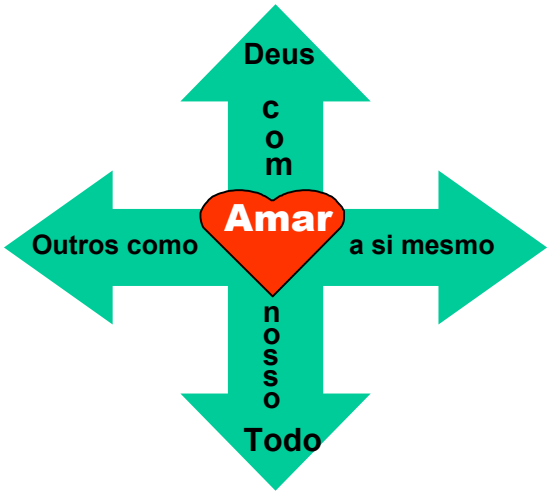


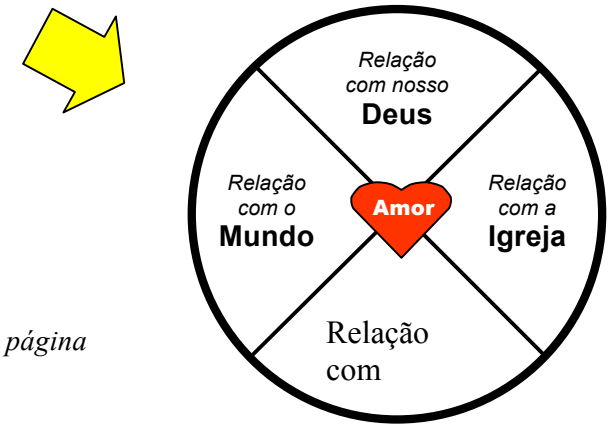
2. O Coração de Mentoria Transformacional

A. O Modelo Mentorlink de Crescimento na Graça

A. As Grandes Expectativas de Deus – Mc 12.29-31

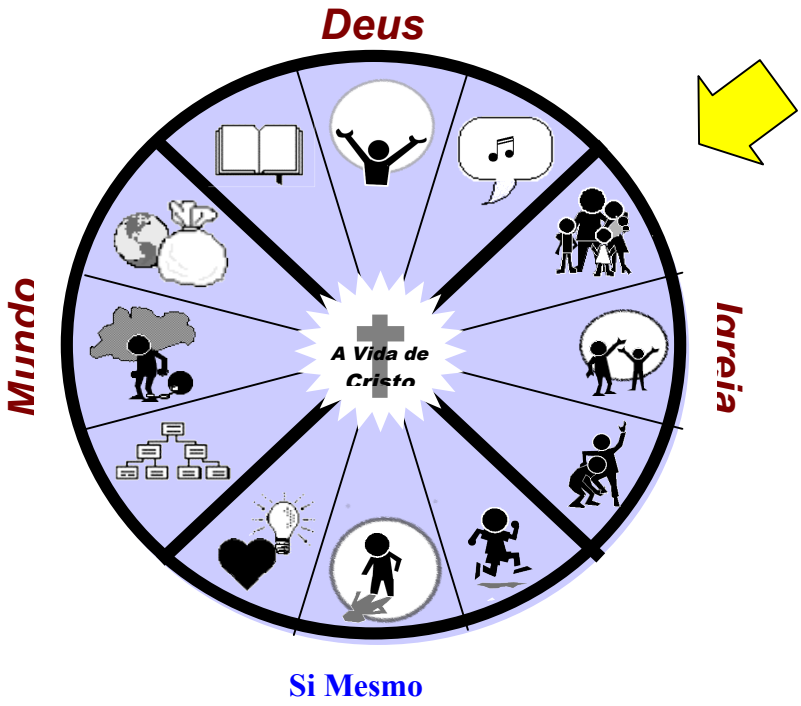
> *Respondeu Jesus: "O mais importante é este: Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças'. O segundo é este: Ame o seu próximo como a si mesmo'. Não existe mandamento maior do que estes." – Marcos 12.29-31*





B. Quatro Relacionamentos Vitais do "Amor"

C. As Doze Áreas Relacionais – Detalhes na próxima página



Relação Com		Descrição da Área Relacional	**Versículos Chaves**
Vida de Crist		*O EVANGELHO de Vida em Jesus Cristo* ***Experimentando a Vida de Cristo manifesto em mim e através de mim pelo Espírito Santo conforme ando pela fé nos relacionamentos abaixo.***	Gl 2.20 Rm 8.1, 2
Deus		**Meu Conceito de Deus** Adorando em Espírito e em Verdade, o Deus Trino Criador do Universo como ele tem se revelado	Hb 11.6 João 4.21-24
Deus		*A Palavra de Deus* ***Ouvindo, crendo e obedecendo a verdade libertadora da revelação divina nas Escrituras, assim tendo uma vida transformada***	Salmo 1 2 Tm 3.16-17
Deus		*Oração e Adoração* ***Alinhando-me com a presença de Deus em comunhão íntima e alegre através de louvor, oração e intercessão***	Mt 6.9-13 Fp 4.4-7
Si Mesmo		**Meu Auto Conceito** Me vendo como Deus me vê em Cristo; como um filho amado, redimido e criado em sua imagem com dons espirituais	Rm 12.1-8 2 Co 12.7
Si Mesmo		**Meu Ser Interior** Escolhendo ouvir a verdade de Deus que libera em vez das mentiras de Satanás, a carne e o mundo que me amarram	Fp 4.4-13 2 Co 10.5
Si Mesmo		*Meu Ser Exterior* ***Aprendendo enxergar meu corpo como templo do Espírito, glorificando a Deus através dele na esperança da ressurreição***	Rm 8.9-17 2 Co 4.16
Igreja		*O Corpo de Cristo* ***Vivendo e crescendo numa comunidade de fé como um membro comprometido que presta contas à família de Deus***	Ef 2.17-22; 3.10, 20-21; 4.11-16
Igreja		*Meu Ministério no Corpo* ***Descobrindo, desenvolvendo e usando meus dons espirituais como membro do Corpo de Cristo para servir outros aqui na terra***	1 Co 12.1-13 Ef 4.1-16
Igreja		*Minha Família* ***Refletindo a Cristo e sua Noiva através de relacionamentos que nos nutrem na família imediata e estendida***	Ef 5.21-6.4 1 Co 7
Mundo		*As Pessoas do Mundo* ***Comunicando as Boas Novas a um mundo perdido e rumo à morte através de evangelismo e missões íntegras e contextualizadas***	Mt 28.16-20 Cl 4.2-6
Mundo		*Os Sistemas do Mundo* ***Estando "no mundo", sem ser parte dele, resistindo a Satanás e permanecendo firme em Deus como cidadão e no emprego***	Ef 2.1-3 1 João 2.15-17
Mundo		*O Mundo Material* ***Administrando coisas, incluindo essa terra, como bom mordomo, para os propósitos do reino de Deus; sendo contente com o que tenho***	Gn 1.24-31 1 Tm 6.6-10

B. Centrados no Evangelho

O Alicerce e Foco de Todas as Áreas da Vida

A vida cristã não é apenas difícil, é impossível. Crescemos, não por nos esforçar mais, mas por confiar mais no Evangelho. Três grandes realidades do Evangelho que precisamos abraçar pela fé são esboçadas em Gálatas 2.20 (e outras passagens também):

1. Cristo morreu por mim

Rm 3-4 *- Perdão através de seu sangue vertido por mim.*

1 João 1.7 – o sangue de Jesus, seu Filho, nos limpa de todo pecado.

Ef 1.7 – Nele temos redenção por seu sangue, o perdão de nossos pecados, segundo a riqueza de sua graça.

Rm 8.1 – Não existe mais condenação para os que estão em Cristo Jesus.

2. Morri com Cristo

Rm 5-6 *- Estou livre em Cristo através de minha morte, enterro e ressurreição com ele. Tenho uma nova identidade como filho adotado.*

2 Cr 5.17 – Portanto se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas.

Ef 1.5 – Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo.

Gl 4.6 – E porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: "Aba, Pai".

Cl 3.1-3 – Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas. Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus.

3. Cristo viva em mim e através de mim

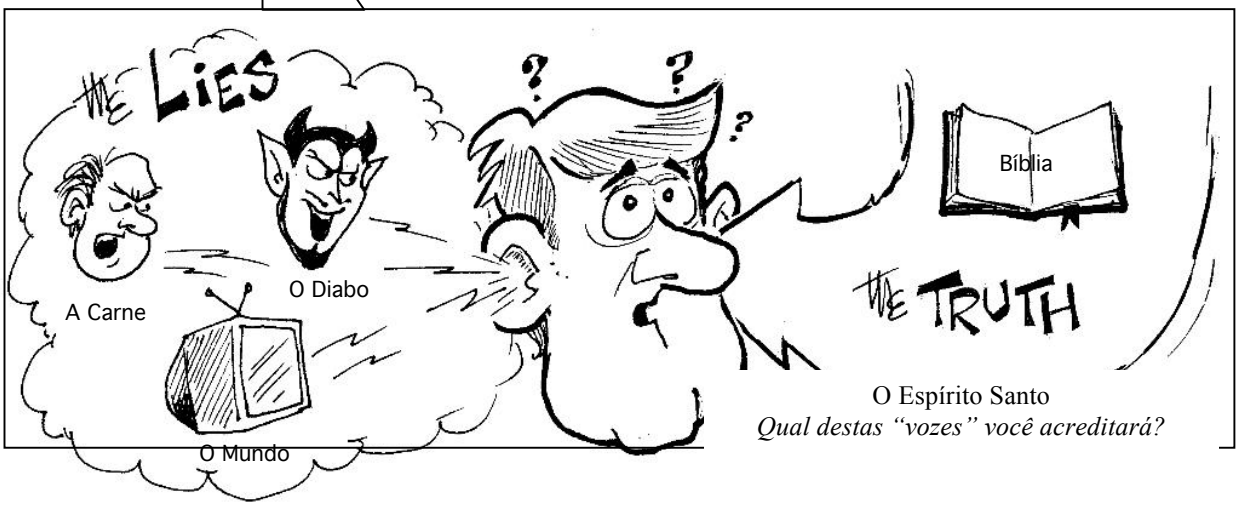
Rm 7-8 *– Realização; a presença compassiva e o poder do Espírito de Deus que mora em mim para glorificar a Jesus tanto dentro de mim como através de mim.*

Fp 4.13 – Tudo posso naquele que me fortalece.

Rm 8.2 – Porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte.

Gl 5.16 - Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne.

Gl 5.22 – Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.



O Espírito Santo

Qual destas "vozes" você acreditará?

Como vivemos dentro e através do Evangelho minuto por minuto?

- Exemplos:

- Reflita em várias das "Áreas Relacionais" para mentoria na pág 2-2. Como que você poderia "pregar o Evangelho para si mesr nessa área em qualquer momento?

Como Martin Lutero ensinou, precisamos pregar o Evangelho a nós mesmos a

Alguns benefícios do modelo Mentorlink'

Na medida que você reflita em cada uma das seguintes características do modelo, quais vantagens se apresentam e quais problemas são evitadas?

- Se baseia em relacionamentos, não apenas em conteúdo. Lembre dos "Dois Amores" do Grande Mandamento.
- Coloca Cristo e o Evangelho no centro de cada área de sua vida como a fonte de poder que traz mudanças e crescimento.
- Permite uma abordagem flexível à mentoria ou discipulado ao invés de um "pacote" onde todos têm que se adaptar ao método.
- Permite que o mentor inicia nas áreas onde o mentoreado sente necessidade, trabalhando segundo a motivação da pessoa.
- Não requer um mentor especializado que é bom em tudo. O mentor pode ser um facilitador que orienta o mentoreado para encontrar os recursos que precisa (pessoas, livros, matérias, etc.).
- Podemos usar as doze áreas (p.2-2) como um inventário pessoal e espiritual que nós ajuda a aplicar a Palavra de Deus a nossas vidas.
- Nós lembra que todos podem mentorear alguém. Posso mentorear outros nas áreas onde descobri que a pessoa e poder de Deus são suficientes. Não tenho que ser "omnicompetente".
- Nos lembra que nós também precisamos ser mentoreados. Nunca supero minha necessidade de alguém me mentorear nas minhas áreas fracas. Este é o espírito de ser um aprendiz ensinável a vida toda, a marca da verdadeira santidade ou proximidade a Deus.

O Coração do Líder em Crescimento

Transformação Contínua – A necessidade de Líderes Realmente Eficazes

A Vida Natural

Todos temos um sistema *espiritual natural* que automaticamente toma conta se não tivermos cuidado: "a carne." A palavra bíblica quer dizer literalmente a parte física do corpo humano incluindo nosso cérebro com todas suas velhas memórias guardadas deste a infância. Nosso cérebro, parecido a um computador, guarda toda nossa "programação" de nossos primeiros anos quando aprendemos, na medida do possível, controlar o mundo sem a vida de Deus. Assim que o termo "carne" inclui todas as áreas morais de nossa humanidade caída e natural com todos os "hábitos de incredulidade" que aprendemos desde cedo.

Carne contra o Espírito - Quando uma pessoa nasce de novo, porém, uma dinâmica totalmente nova se torna possível. Agora estamos vivos em Cristo. Temos um futuro completamente novo; um recurso totalmente novo na pessoa do Espírito Santo. Mas o velho computador, o velho "piloto automático" que é a carne, ainda está agindo, opondo as coisas do Espírito. Deus providenciou o meio para seus filhos terem vitória consistente sobre a carne através do seu Espírito (Gl 5.16-25; Rm 8.1-13), mas se não vivermos no Evangelho e através dele consistente e intencionalmente, na dependência do Espírito, o "piloto automático" sempre reaparecerá.

Liderança Carnal – Líderes parecem ter uma marca própria da "carne". Não importa a cultura, idioma ou denominação, líderes cristãos facilmente se caracterizam pelas mesmas tendências carnais – controle, poder, hipocrisia e orgulho. Muitos líderes em todo lugar estão comprometidos em se proteger da crítica, especialmente querendo mostrar-se competente em todas as áreas da vida. Não é natural a líderes depender de outros, dar poder a outros, ou se alegrar de sucesso alheio. Muitos líderes são viciados no ativismo e muitos se isolam.

> ***A** sabedoria está clamando, o discernimento ergue a sua voz.*
>
> *Prefiram a minha instrução à prata, e o conhecimento ao ouro puro, pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que vocês possam desejar compara-se a ela.*
>
> *Ouçam-me agora, meus filhos: Como são felizes os que guardam os meus caminhos! Ouçam a minha instrução e serão sábios. Não a desprezem. Como é feliz o homem que me ouve, vigiando diariamente à minha porta, esperando junto às portas da minha casa. Pois todo aquele que me encontra, encontra a vida e recebe o favor do Senhor. Mas aquele que de mim se afasta, a si mesmo se agride; todos os que me odeiam amam a morte.*
>
> ***Pv 8.1, 10-11, 32-36***

Ser um líder que demonstra o caráter de Cristo envolve andar no poder do Espírito Santo. *Também requer um processo ao longo da vida de ter nosso entendimento e prática de liderança transformados.* Essa transformação continua nossa vida inteira porque é parte do processo básico de santificação que não se completa até vermos Cristo face a face (1 Jo 3.1-2). Também é um processo contínuo porque precisamos sempre aprofundar nosso entendimento, visão e prática de sermos líderes como Cristo.

Para ser um mentor consistente, é necessário desenvolver uma compreensão fundamental de liderança bíblica e continuar sempre no processo de ser transformado pela verdade. Porém conforme nos aprofundamos como líderes, vale a pena prestar atenção numa palavra de alerta:

Este NÃO é simplesmente um processo informacional, mas sim transformacional, e o custo da transformação de nosso caráter é caro.

C. Alvos Transformacionais – Mudanças de Paradigma

Qual o perfil de um líder que se assemelha a Cristo?

Enquanto o gráfico a seguir não pretende ser completo, resume algumas das características de líderes realmente cristãos e eficazes que refletem a obra do Espírito de Deus. A esquerda se encontra características carnais que precisam ser confrontadas para nós tornarmos esse tipo de líderes, e a direita as características que queremos desenvolver em nossas vidas.

Andando de . . .	***. . . Para . . .***
Foco no Meu Reino Acreditando e trabalhando como se Deus estivesse principalmente agindo no mundo através de mim, meu ministério ou minha organização; acreditando e agindo independentemente de outros cristãos como se eles fossem menos importantes para os propósitos de Deus do que eu.	**Foco no Reino de Deus** Tendo um entendimento pessoal, compreensivo e íntegro do reino de Deus e uma perspectiva que busca a glória de Cristo e a promoção do seu Reino no mundo inteiro; muito aberto a parcerias como parte do Corpo de Cristo.
Legalismo ou Libertinagem Vivendo e liderando baseado em autoconfiança carnal ou racionalizações que levam a moralismo ou romantismo doentio. Isto pode produzir competição, críticas, orgulho, auto-justificação e/ou esgotamento.	**O Evangelho da Graça** Liderança baseada na obra concluída de Cristo, vivendo e liderando baseado no Evangelho pela fé no Espírito Santo que é o único que pode produzir humildade, transparência, quebrantamento, um ser ensinável, generosidade, e amor.
Liderança baseada em Posição Liderando principalmente baseado na posição, título, poder ou influência política da organização; muitas vezes dependendo de controle, manipulação ou autoridade organizacional e desprezando criar confiança e dar poder para outros, liberando eles para ministrarem.	**Servo Líder** Liderando e influenciando outros através de relacionamentos autênticos, integridade e verdadeiro serviço; dando de si mesmo para preencher as necessidades de outros no padrão e poder de Cristo. Inclui dar poder ou recursos para que outros possam ter êxito na tarefa que Deus os deu.
Liderança Solitária Procurando ser pessoalmente competente em cada área da responsabilidade de um líder. Vivendo como um líder estressado, isolado, sem relacionamentos próximos e não sabendo viver o sinergismo de trabalhar juntos com outros como parte do Corpo de Cristo.	**Liderança em Equipe** Liderando como parte de uma equipe que se complementa e coopera sinergisticamente para fazer a obra de Deus. Influenciando através de ser vulnerável nos seus relacionamentos, prestação de contas mútua, delegação confiante de responsabilidades e entregar poder a outros.
Adição Acidental Limitando o crescimento da liderança, e então o impacto ministerial, a um número pequeno de líderes visíveis em posições fixas; desenvolvimento de líderes "se acontecer". Depende completamente de um programa, assim que raras vezes existem suficientes líderes para a obra.	**Multiplicação Intencional** Multiplicando crescimento quantitativo e qualitativo através da mentoria intencional de líderes qualificados que se reproduzem, sendo dispostos e hábeis para expandirem e continuarem o ministério de Deus bem além da capacidade individual de qualquer um.

O Processo Dinâmico de Transformação

Como uma pessoa chega a ser profundamente transformada? Os oito componentes abaixo são essenciais ao processo de tornarmos semelhantes a Cristo.

"E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito. (2 Co 3.18*)*

- Orando: Transformação verdadeira é impossível sem Deus. Precisamos orar por nós mesmos nas áreas que mais precisam mudar em nossas vidas, e por outras pessoas que precisam disso também. Também precisamos das orações de delas nas nossas vidas. - *Rm 8.28-29.*
- Encontrando Deus: Transformação é sobrenatural, e então muitas vezes misteriosa. É uma obra de Deus através do seu Espírito que flui quando respondemos ao aperto de sua graça. Mudamos e crescemos na medida que aprendemos a deleitarmos em sermos amados em Cristo, praticamos sua presença a cada momento e iniciamos passos de obediência em amor. - *Ef 3.14-19; 2 Co 3.18.*
- Abraçando nosso Quebrantamento Pessoal: É apenas através do sofrimento e da dor, presentes de Deus para nós, que somos quebrantados do nosso orgulho e auto-suficiência e nos tornamos dispostos a crescer e permitir que ele nos mude. - *2 Co 4.7-12; Tg 4.6-10*
- Estudando as Escrituras: Não pode haver mudança de vida duradoura sem ouvir, compreender, acreditar e aplicar a Palavra de Deus (especialmente o Evangelho) a situações reais da vida. - *Hb 4.12-13*
- Comunidade Neo-Testamentário: Todos precisamos de uma comunidade, um lugar relacional seguro e ambiente de profunda graça no Evangelho, que encoraje crescimento através de vulnerabilidade honesta, prestação de contas significativa e ministério mútuo. - *Rm 15.1-7, 14*
- Seguindo Exemplos Autênticos: Transformação real muitas vezes ocorre mais ao passarmos tempo com pessoas exemplares do que através das palavras que somos ensinadas. Precisamos de tempo com outras pessoas que já estão a caminho de desenvolver verdadeiro caráter de Cristo e o estilo de vida dele. Precisamos ouvir suas histórias, suas batalhas e sucessos, e seguir seus exemplos. - *Hb 13.7*
- Servindo no poder do Espírito: Somos transformados quando entramos ativamente pela fé na vida que Cristo nos preparou, uma vida de amar nosso vizinho como a nós mesmos. Crescemos na medida que servimos a outros. – *Gl 5.6*
- Abraçando o Processo através do Tempo: Maturidade leva tempo para se desenvolver. O Espírito Santo supervisiona o processo de crescimento enquanto buscamos as dinâmicas acima com perseverança e resistimos a sedução de atalhos, formulas mágicas ou soluções rápidas. - *1 João 3.1-3*

Crescimento real, de dentro para fora, começa quando criamos e vivemos num ambiente de mentoria e ministério que encoraja ativamente as atividades acima.

D. Mudança de Valores 1:
Da Construção do meu Reino à Construção do Reino de Deus

"Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas". Mt 6.33

Um líder que está sendo transformado por Jesus Cristo... é alguém cujo foco está mudando da construção do seu próprio reino (que promove a si mesmo, seu grupo, sua organização ou seu ministério), para a construção do reino de Deus, promovendo a glória dele de uma forma que toca todas as áreas da vida e da cultura.

O que é o Reino de Deus?

Jesus deu uma resposta simples a esta grande pergunta quando ensinou seus discípulos a orarem… "Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade assim na terra como no céu." Basicamente o Reino é Deus fazendo o que ele bem quiser. O seu reino vem quando sua vontade é feita aqui nesta planeta rebelde assim como é feita nos céus. Apocalipses 4-5 ilustra essa idéia.

Jesus ensinou a seus seguidores que o antídoto para as preocupações básicas da vida é alinhamento com o reino. O resultado desse alinhamento é a provisão de Deus nas áreas que temos verdadeira necessidade (Mt 6.33). Existem pelo menos três dimensões a este alinhamento com o Reino:

1. *A Dimensão Pessoal:* Crescemos em nossa aceitação e lealdade à soberania e autoridade de Deus em nossas vidas. Em termos do modelo 'MentorLink', permitimos que Cristo e sua vida invadem todas as áreas relacionais das nossas vidas.

2. *A Dimensão de Ministério Coletivo:* Que inclui…
   - Um compromisso de ver mais e mais pessoas ao meu redor se entregando ao governo e autoridade de Cristo.
   - Um entusiasmo crescente para a obra de Deus feito através de outras pessoas e uma prontidão para trabalhar em unidade e parceria com aqueles que servem a Cristo.

3. *A Dimensão "Maranata": Esperando ansiosamente* a volta do nosso Senhor e Salvador para finalmente restabelecer seu governo nesta planeta rebelde (Tt 2: 1 Co 15.24-28)

O reino de Deus *ou seu governo é a esfera de sua vontade efetiva, onde o que ele quer que seja feito é feito. Esse reino é organizado segundo a ação da sua vontade e as características do seu ser, mas tudo que obedece esses princípios, seja por natureza ou por escolha, está dentro de seu reino.*

Quando Jesus nos ensina a orar, "Venha o teu Reino", ele não quer dizer que devemos orar que ela comece a existir. Na verdade, oramos para que ele tome conta de todas as áreas pessoais, sociais e políticas das quais ele tem sido excluído.

Dentro do seu domínio abrangente, Deus nos criou e deu a cada um, a sua semelhança, múltiplos campos de escolha – começando com nossas mentes e corpos e estendendo de dentro para fora, finalmente chegando num ponto não totalmente predeterminado, mas aberto à medida da nossa fé. Sua intenção é que nós aprendamos como entrosar o nosso reino com o seu . . . tendo como alvo principal a integração do nosso governo com o dele.

Dallas Willard, The Divine Conspiracy

Saul e Davi

Um Exemplo do Velho Testamento

A História Trágica do REI SAUL,
Um Líder que Construiu seu Próprio Reino, não o de Deus

- Um começo excelente: 1 Sm 10-11
- Falhando o teste: 1 Sm 13 (veja o pano de fundo em 10.8)
- A declaração soberana de Deus: 1 Sm 13.8-14
- Os esforços irracionais de Saul na procura de exercer autoridade absoluta: 1 Sm 14
- Um segundo teste e a segunda falha: 1 Sm 15
- Evidências iniciais de Davi ser um homem segundo o coração de Deus
- A resposta de Davi a Saul: 1 Sm 26.9-11, 21-25
- O clímax: 2 Sm 5.12

Aprendendo lições da vida de estes dois reis
O que quer dizer construir o reino de Deus ao invés de construir seu próprio reino?

'Construindo um Império

Compare Gaio, Diótrefes e Demétrio na epistola de 3ª João

Um Exemplo do Novo Testamento

A História Trágica de Diótrefes

Um Líder que Construiu seu Próprio Reino, não o de Deus

- Por que Gaio é elogiado? (vv. 2-8)

- Por que Diótrefes é condenado? (vv. 9-10)

- Qual é a advertência de João a respeito desta ambição gritante? (v. 11)

- Tiago lida com dinâmicas parecidas em sua epístola. Reflita em Tg 3.13-4.12 e anote perigos de criar reinos pessoais:
  - ✓ Segundo esses versículos, quais são alguns dos resultados práticos de "brigas de poder" entre líderes ministeriais?
  - ✓ Como devemos demonstrar nossa sabedoria como líderes? (3.13-18)
  - ✓ Qual é a fonte de "inveja amarga" e "ambição egoísta?" (3.14-15; 4.7)
  - ✓ Qual a probabilidade de sucesso ao longo prazo quando um líder desenvolve seu próprio reino? (4.1-6)
  - ✓ O que Tiago indica como uma cura para esta mentalidade? (4.7-10)

E. Mudança de Valores 2: De Legalismo ou Libertinagem à Graça

"...você não está debaixo da lei, mas da graça" (Rm 6.14)

Um líder que está sendo transformado por Jesus Cristo...
é alguém que está cada vez mais fascinado com o poder do maravilhoso evangelho;
tem experimentado quebrantamento, graça e misericórdia;
e está sendo moldado pelo maravilhoso amor de Deus
conforme ele caminha pela fé no poder do Espírito.

Liderança baseada na graça envolve...

- Um crescimento contínuo de meu entendimento pessoal do amor e da graça divina estendida para mim em Jesus — e um coração cada vez mais cativado e controlado pelas boas novas de Deus em Cristo: a provisão *total* por minha *total* necessidade.

- Entendimento da minha vida e ministério enraizado numa pobreza de espírito autêntica — uma humildade fundamental que é nutrida através do quebrantamento.

- Um crescimento contínuo do meu entendimento da misericórdia de Deus em Jesus Cristo — e uma atitude compassiva e misericordiosa correspondente.

- Um crescimento contínuo do entendimento da prática de uma vida justa como *resposta* necessária a graça de Deus em vez de requisito para receber graça — e uma vida e ministério que promovem a justiça resultante da graça.

- Um compromisso com o desenvolvimento de ministros que pregam e praticam a graça de maneira consistente em vez de promover o legalismo ou tolerarem a libertinagem.

Um Ministério Baseado na Graça

"Se não conhecermos a graça de Deus nunca nos renderemos a sua vontade nem ao seu amor. O máximo que ofereceremos será obediência baseada no medo."
David Benner, Sacred Companions

"Tem duas maneiras de manter uma norma moral. Ou dependemos do Espírito para levá-los (nossos liderados) ao modelo divino, ou confiamos na nossa própria habilidade de controlar e direcionar a situação."
Roland Allen, A Expansão Espontânea da Igreja

"Legalismo nada mais é do que uma forma que líderes usam para evitarem sofrimento."
Gene Edwards, Uma História de Três Reis

O Evangelho é mais do que um ingresso de entrada ao Céu:

Em Gálatas, Paulo está enfurecido com seus filhos na fé (1.6-10). Tinham sidos seduzidos por pregadores falsos a fazer adições (nesse caso, circuncisão judaica) ao evangelho proclamado por Paulo e por sua equipe. Ao ler essa epístola, rapidamente percebe-se que a ênfase não é na salvação dos Gálatas. Paulo tomava por certo que tinham a recebido plenamente pela fé. O problema estava na área de crescimento e santificação (3.1-7). Os Gálatas tinham sido convencidos que coisas adicionais à cruz precisavam ser feitas para serem 'bons cristãos.'

Usando uma analogia esportiva, pense no maior jogo de futebol do século (por exemplo o Brasil prestes novamente a ganhar a Copa do Mundo contra França). Imagine sua vontade de estar presente, e o custo e dificuldades de viajar a outro país para atender o jogo. Imagine também que alguém que você ama muito, lhe desse um ingresso ao jogo, uma passagem aérea, e um jeito de ter uns dias de férias do trabalho. É assim que muitos entendem o evangelho: um ingresso grátis maravilhoso ao céu que nunca poderíamos pagar ou providenciar por nós mesmos. Realmente Jesus providenciou o caminho com seu próprio sangue; somos perdoados e podemos entrar no céu livremente. Essa é uma verdade fundamental do evangelho e ressoa no coração de todos que já nasceram de novo. Porém, como os Gálatas, a maioria dos crentes param por aí. São salvos pela fé, mas com o passar do tempo, começam a tentar viver a vida cristã por obras.

Como foi esboçado na página 2-4, o evangelho que Paulo apresentou a nós é muito mais que um ingresso de entrada ao céu (Gl 2.20). É também uma nova identidade de filho amado de Deus (morto e nascido de novo com Cristo). Quando entro no estádio, me dão um uniforme e armário com meu nome escrito. Tenho uma posição no time de Deus! Mas as boas novas não param por aí! Percebo que Deus me deu os dons, o poder, e me encheu da presença dele de tal maneira que posso realmente viver essa coisa impossível chamada de vida cristã. Esse evangelho completo é o que Paulo guarda de maneira tão ciumenta. Vivendo em e através do evangelho é o que queremos dizer ao falar de viver e liderar pela graça.

A chamada sempre presente do moralismo:

Como os Gálatas, a maioria dos crentes, tão logo que creiam e são convertidos, se alegram com a idéia da graça e ficam ansiosos pelo dia em que essa graça os levará à presença de Deus no céu. Mas para muitos crentes, 'graça' para por aí. A pessoa sente que no dia de hoje, nessa vida terrena, seu relacionamento com Deus têm que ser de acordo com a Lei.

O apóstolo Paulo escreve: *"vocês não estão debaixo da Lei mas debaixo da graça"* (Rm 6.14). Em Gálatas 2.21-3.5, Paulo defende aos crentes da Ásia Menor a idéia que o evangelho traz verdadeira liberdade. Ele viu a alegria imensa nesses homens e mulheres quando perceberem que eram livres da necessidade de serem suficientemente bons para agradar a Deus, e que podiam simplesmente aceitar o sacrifício de Jesus por eles. Porém, ele também tinha visto eles aos poucos perder essa liberdade conforme pregadores legalistas os falavam que precisavam ganhar aceitação e amor da parte de Deus através do seu desempenho espiritual.

Em todo lugar que o evangelho é pregado, terão aqueles que tentarão nos convencer que confiar na graça de Deus não basta, que precisamos ser bons o suficiente para nos tornarmos aceitável a Deus ou podermos crescer em Cristo. Isso nos leva de volta a fidelidade a um testamento ou pacto antigo que se baseia no medo, no orgulho, na incerteza e em obras mortas. Nos leva a tratar outras pessoas sem amor, friamente julgando e competindo. Em nossos ministérios nos leva a focar o desempenho, as listas de regras de bom comportamento, e a não oferecer amor ou aceitação até que as pessoas façam aquilo que queremos. Enquanto fazemos isso, podemos parecer muito espirituais, mas os fariseus do tempo de Jesus também pareciam muito espirituais.

O evangelho está realmente sendo boas novas em sua vida, ou você perdeu a alegria que tinha quando se tornou crente? Sua vida cristã está focada principalmente na sua obediência? Você está obcecada com tentar fazer mais e mais por Deus, mas percebe que quanto mais tenta, mais longe Deus parece estar? Você está tentando pagar por seus próprios pecados através de ler mais a Bíblia, orar mais, ou ministrar mais?

O testemunho de um líder:

Ouça o testemunho de um homem que conheceu a graça de Deus que mudou sua vida.

"Certo dia minha vida inteira foi por água abaixo — quando o edifício que eu tinha construído com tanto cuidado através dos anos estragou-se como uma pilha de cartas. Nasci num lar cristão, fui cuidadosamente nutrido em escolas cristãs, cercado por um ambiente cristão, e enriquecido por muito amigos e professores evangélicos. Confessei a Cristo logo cedo, e cresci ano por ano em conhecimento e ensinamento cristão. Comprometi minha vida a Cristo, e recebi excelente treinamento numa faculdade teológica. Um missão cristão de boa reputação me chamou a ser missionário na Tailândia. A vida parecia ser maravilhosa. Até onde eu compreendia, tinha me dado a Cristo, e não via a hora de enfrentar os desafios e receber as recompensas de uma vida inteiramente entregue ao serviço missionário.

Apesar de tudo isso… depois de três anos como missionário tive o que chamam de colapso nervoso e me tornei completamente incapaz de continuar. Tive que voltar a meu país de certa maneira envergonhado. Minhas esperanças e aspirações foram quebrados em mil partes, e todas as habilidades que adquiri através dos anos se tornaram impossíveis de serem usados. Fiquei incapaz de pregar, ensinar, ler minha Bíblia, orar, ou enfrentar o menor desafio ou dever espiritual sem correr o risco de entrar em parafuso total no meu interior. Não tinha como ser útil a Deus, a minha esposa, a mim mesma, ou a qualquer outra pessoa. Fui reduzido a nada, e de alguma maneira precisava encontrar o caminho de volta a uma existência equilibrada, e aprender novamente a viver.

Esse não é o contexto certo para lhe contar a respeito da difícil e devagar caminhada de volta à vida, esperança e saúde; mas quero contar-lhe a respeito de uma coisa que tem sido crucial nesse processo todo—uma novo apreciação e entendimento da graça de Deus.

Não era, antes disso tudo, inteiramente ignorante da graça de Deus. Sempre acreditei nela e a considerada central a minha fé. Estudei cuidadosamente o que Paulo escreveu sobre isso, especialmente nas epístolas de Romanos e Gálatas; freqüentemente preguei e ensinei estas mesmas verdades. Mas ao mesmo tempo, num nível mais profundo, vivi minha vida inteira com um Deus legalista que não tinha nada de gracioso. Só conforme descobria quanto vivia abaixo da sombra desse Deus, e percebia no nível do meu coração e prática que Ele realmente era gracioso, comecei a entrar uma vida de maior liberdade e realização. Por causa dessas experiências, quero compartilhar algumas das coisas que aprendi para que outros cristãos possam evitar esses mesmos empecilhos e encontrar um frutificar e viver novo.

-Joseph Cooke, Celebração da Graça

Como seria seu ministério se for baseado na graça de Deus?

- A graça envolve risco e bagunça. Ela depende do Espírito Santo viver nos crentes, produzindo vidas santas de dentro para fora em vez de depender de controle e pressão externa.

- A graça possibilita que lideramos e ministramos através da fraqueza e vulnerabilidade, providenciando um lugar seguro para outros.

- A graça providencia às pessoas uma segunda chance, mas também tem a ousadia santa de confrontar os problemas nas vidas delas e amorosamente convidá-las à atitude de quebrantamento e arrependimento que traz cura verdadeira e crescimento de dentro para fora.

- A graça honra as escrituras, pois valoriza os caminhos de Deus acima dos caminhos dos homens. Ousa a chamar pecado de 'pecado' com a confiança plena que há cura para isso em Cristo.

- A graça enxerga a diferença entre o que é preto e branco e o que é "cinza", áreas mais complicadas.

- A graça encoraja as pessoas a crescerem e se tornarem sábios em vez de simplesmente fazerem o que o líder manda—ainda que isso pode ser ameaçador ao líder.

- A graça motiva as pessoas através de amor e gratidão em vez de motivar através de medo, controle, e a ameaça de retirar amor e favor, como faz a Lei.

- A graça afirma as palavras de Cristo, "Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma" (Jo 15.5b). Deixa de se "esforçar mais" e começa a "confiar mais", assim liberando o poder transformador do Espírito de Deus que traz crescimento e santificação.

Como sua vida e ministério se transformariam se você se tornasse um líder-servo fundamentado na graça? (Escreva abaixo seus pensamentos.)

Dois Inimigos do Evangelho da Graça

A atração da **Liberdade Falsa** *"Não precisamos de regras"*	*A atração do* **Relacionamento com Cristo** *"A lei do amor é suficiente"*	*A atração de* **Manter as Regras** *"Precisamos de mais regras"*
O medo de **Conformismo que Leva à Uniformidade**	*Reverência ao nosso* **'Aba' Pai** **Perfeito Amor Lança Fora o Medo**	*O medo de* **Catástrofe Moral**
O resultado? **Graça Abusada**	*O resultado?* **Graça Abraçada e Apreciada**	*O resultado?* **Graça Abandonada**
Visão Optimista *A chave é ser auto realizado A pressão nos leva a usar máscaras* **"Seja Mais"**	***Visão Realística*** *Minha necessidade TOTAL requer a provisão TOTAL de Deus para minha vida e crescimento O Espírito gera fruto* **"Confie Mais"**	***Visão Pessimista*** *A chave é negar a si mesmo 'Devo!' e 'Preciso!' A pressão nos leva a usar máscaras* **"Faça Mais"**
"Calma, você não é tão ruim como parece ser!"	*"Sou tão pecadora que Cristo teve que morrer por mim! Sou muito amada em Cristo! Tudo posso naquele que me fortalece!"*	*"Precisa melhorar! Você não é tão bom como você acha!"*
"Nem **Incircuncisão** *tem efeito algum"*	***A Verdadeira Questão – Gálatas 5.6*** *"Porque em Cristo Jesus…* **a Fé que Atua pelo Amor**	*'Nem* **Circuncisão…** *tem efeito algum"*
A voz do orgulho: *"Não preciso disso!" "Sou melhor do que isso!" "Olha pra mim!"*	***A voz de quebrantamento:*** *"Eu não consigo, mas Ele já conseguiu!" "Ele pode fazer através de mim!" "Olha pra Ele!"*	***A voz do orgulho:*** *"Eu consigo!" "Fui eu que fiz!" "Olha pra mim!"*

F. Quebrantamento no Ministério

Nosso quebrantamento é fundamental a nossa experiência e ao nosso entendimento da profunda graça de Deus em Cristo Jesus e de todas as dimensões do evangelho. Podemos beber da rica e infinita fonte da graça que transforma, somente quando começamos a nos livrar do orgulho, da nossa sensação de merecer alguma coisa, de querermos satisfazer a nós mesmos, de estar no controle, e da necessidade de fazer mais; então começamos a experimentar o amor e aceitação completa de Deus.

A experiência do quebrantamento continua através de toda a vida. Em ordem cronológica, Paulo refere a si mesmo como:

1. *49 AD – Igual aos outros apóstolos (Gl 1.16-2.10)*
2. *53 AD – O menor dos apóstolos (1 Co 15.9)*
3. *61 AD – O menor dos santos (Ef 3.8)*
4. *65 AD – O pior dos pecadores (1 Tm 1.15)*

Alguma coisa aconteceu na autopercepção de Paulo enquanto ele crescia em maturidade espiritual, eficácia ministerial e conformidade com Cristo.

Por definição, quebrantamento não é algo que fazemos. Não é o resultado de atender um retiro. Não podemos criar circunstâncias que nos quebrem: se pudéssemos, nós estaríamos no controle, e então não estaríamos quebrantados.

Quebrantamento é o resultado de eventos que Deus ordena em nossas vidas. Coisas acontecem, e quebrantamento ocorre ou não de acordo com nossa reação a esses eventos.

O que podemos aprender sobre quebrantamento nas escrituras? Das histórias do povo de Deus? Um do outro? Das nossas próprias vidas? Como respondemos a vida de tal maneira que abre a porta para a beleza e realidade da graça de Deus?

> ***B****em-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.*
>
> *Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.*
>
> *Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.*
>
> *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos.*
>
> *Bem-aventurados os misericordiosos pois obterão misericórdia.*
>
> *Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus.*
>
> *Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.*
>
> *Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus.*
>
> Mateus 5.3-10

> *Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento. Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, a fim de que ninguém se vanglorie diante dele. É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção, para que, como está escrito: "Quem se gloriar, glorie-se no Senhor".*
>
> 1 Coríntios 1.26-31

A Natureza do Verdadeiro Quebrantamento:

Deus está comprometido com usar as provas e dificuldades que passamos para cultivar o solo dos nossos corações, permitindo que cresçamos na graça. Isso necessita que lidamos com as dores da vida de maneira bíblica. Para eu me tornar "pobre de espírito", preciso…

- **Enfrentar minha dor!** – ser honesto sobre a dor e os conflitos da minha vida. Deixar de negar ou evitar as verdadeiras dificuldades e o fato que não sei como "consertá-las". Evitar a tentação de fofocar, reclamar, ou me medicar. Aprender a dar nomes (medo, raiva, depressão, cobiça, etc.) aos meus sentimentos, para que eu possa falá-los a Deus e a outros de maneira apropriada, como fizeram os salmistas.

- **Abraça a provação!** – Tiago diz que devemos receber com agrado situações que provam nossa fé (Tg 1.2-8) porque sem eles, o verdadeiro crescimento não ocorre; porém isso só acontece conforme passamos pelo processo esboçado aqui. Deus quer que eu venha a aceitar que não posso controlar meu mundo apesar do meu maior esforço. Na economia de Deus, admitir a derrota é o um passo adiante no caminho do verdadeiro crescimento e vitória.

> **O Princípio:**
>
> *"Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim... pois, quando sou fraco é que sou forte".*
>
> 2 Coríntios 12.9-10

- **Lamenta a perda!** – reconhecendo quando realmente fui usado ou abusado; admitindo o que realmente perdi, encontrando em Deus a cura pelas dores e a restituição das perdas e então recebendo graça para perdoar como Cristo me perdoou. Somos tentados a parar por aqui e chamar isto de verdadeiro quebrantamento, mas é necessário continuar. Quando Paulo exclamou, "sou o pior dos pecadores!" (1 Tm 1.15) ele estava admitindo muito mais do que ter sido maltratado. Estava declarando sua completa necessidade de Deus (Rm 7.24).

- **Admitir e lamentar minha própria culpa!** – me tornar verdadeiramente 'pobre em espírito' significa ir além da atitude de 'coitadinho de mim' dos pontos anteriores. Deus quer que confrontemos nossos padrões carnais da vida. Talvez só tive 10% da culpa na situação que me machucou, mas preciso admitir a parte que tenho, e permitir que Deus quebranta meu coração nessa área. Preciso chamar pecado de "pecado" na minha vida. Além do mais, preciso arrepender da minha tendência de usar minha vitimizaçao e dor como desculpa por não amar bem as pessoas. Essa maior percepção da minha própria depravação me constrange a correr novamente à cruz de Cristo, tendo uma apreciação ainda maior do que Jesus fez e está fazendo por mim. Agora verdadeiro quebrantamento começa a emergir (Tg 4.6-10).

- **Encontre consolo e vida no evangelho!** – Prego o evangelho a mim mesmo, deliciando nas grandes realidades do amor imerecido e irresistível de Deus por mim. Com isso, fico surdo às vozes tanto do meu orgulho como da minha desgraça e autocondenação. Nele, posso ter a coragem de enfrentar e me arrepender dos meus padrões egoístas da carne que foram revelados. Pela fé, recebo o perdão de Deus, regozijo na minha adoção como filho amado e tomo passos ousados de fé, obediente ao Espírito que vive em mim. Sua graça me dá o poder necessário para restaurar relacionamentos quebrados. Como as pétalas de algumas flores que só soltam sua aroma se esmagadas, preciso aprender a viver da minha crescente 'pobreza de espírito', reconhecendo que a vida cristã é uma misteriosa obra de Deus que não depende de meu esforço, a não ser de minha dependência total do poder dele. Assim a fragrância de Jesus enche a vida do crente quebrantado, sem ele nem perceber.

G. Mudança de Valores 3:
De Liderança-Poder para Líderança-Servo

"...quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo".
Mt 20.26

Um líder que está sendo transformado por Jesus Cristo... é alguém cuja influência e impacto não é determinado por posição, poder, ou controle, mas que influencie e marque a vida de outros através de servi-los no poder de Cristo.

No poder do Espírito Santo, o líder-servo segue o padrão invertido de exercer liderança conforme o ensino e exemplo de Jesus Cristo.

- **Satisfazendo as verdadeiras necessidades de outros** de maneira que os fortalece em entender e experimentar a graça, amor, e verdade de Deus.
- **Chegar a outros** através de uma posição de humildade, fraqueza e amor em vez de poder, intimação ou controle.
- Usando autoridade e posição **para servir outros** de tal maneira que os dá poder e os libera para serem eficazes nas suas vidas e ministérios.
- **Focando pessoas e relacionamentos** — genuinamente se importando, construindo relacionamentos sólidos, e querendo que outros sejam verdadeiras mostras humanas da graça e glória de Deus.
- Ministrando sem requer **reconhecimento nem recompensa** mas compelido pelo amor e chamado de Deus — ministrando para receber a aprovação de Deus, não das outras pessoas.
- Ministrando **sacrificialmente**.

Jesus era revolucionário, não no sentido de guerrilheiro, mas no seu ensino e liderança. O termo "servo" em todo lugar refere-se a uma posição de pouco renome, respeito ou honra. A maioria das pessoas não são atraídas por esse tipo de papel. Porém, quando Jesus usa esse termo, é um sinônimo de grandeza. Isso que era uma idéia revolucionária.

Oswald Sanders, Liderança Espiritual

Assim como Jesus uma vez derrubou as mesas dos trocadores de dinheiro no templo, ele também deixou de ponta cabeça o alicerce desse tipo de autoridade. Autoridade não viria mais através de descendência ou presunção. Começando no Novo Testamento, a base para liderança espiritual seria a obra do Espírito na vida de um humilde servo...
Um líder não pode exigir o que não merece. E na economia de Deus, merecimento é baseada na humildade — um espírito quebrantado diante de Deus e dos homens."

Stacy Rinehart, De Ponta Cabeça: O Paradoxo de Liderança Servo

Se tornando um líder-servo (continuado)

Em muitas áreas da vida, nos tornamos o que vemos. A tendência é imitar as pessoas que são modelos para nós. Copiamos a liderança deles, seja carnal (poder, intimação, manter controle) ou do Espírito (servo, orientado a pessoas, humilde). Especialmente quando somos novos, é difícil avaliar os que têm autoridade sobre nós.

Que tipo de liderança foi modelado pelas seguintes pessoas influentes na sua vida? Escolhe um número entre 1 e 5 no gráfico abaixo...

Pessoa	**Poder 1**	**2**	**3**	**4**	**5 Servo**
Pai	1	2	3	4	5
Mãe	1	2	3	4	5
Professor	1	2	3	4	5
Treinador Esportivo	1	2	3	4	5
Pastor	1	2	3	4	5
Pastor	1	2	3	4	5

Leia as seguintes passagens e anote o que Deus quer num líder:

Mt 23.1-12

Marcos 10.42-44

João 13.1-5

2 Coríntios 2.17; 3.1-13

2 Coríntios 4.1-5

1 Pedro 5.1-4

Uma das maneiras mais rápidas que você pode discernir um líder-servo de um líder egoísta é a maneira que responda a feedback ou recomendações, pois um dos maiores medos do líder egoísta é perder seu status.

Líderes egoístas gastam a maioria do seu tempo protegendo sua posição. Se você os der uma recomendação, normalmente responderão negativamente. Acham que sua recomendação demonstra que você não quer mais a liderança deles.

Líderes servos, porém, olham para a liderança como um ato de serviço. Recebem recomendações com alegria como uma ajuda em poder melhor servir as pessoas ao seu redor.

Outra maneira de diferenciar entre o líder egoísta e o líder-servo se expressa na forma que enxergam o treinamento de seu sucessor.

Líderes egoístas que são viciados no poder e reconhecimento e que estão com medo de perder suas posições raramente passam tempo treinando os que terão a posição no futuro.

Ken Blanchard e Phil Hodges, O Líder Servo

H. Mudança de Valores 4:
De Isolamento para Liderança em Equipe

"É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair o amigo pode ajudá-lo a levantar-se".
Ecclesiastes 4.9-10

Um líder que está sendo transformado por Jesus Cristo... é alguém que resista a tendência a trabalhar sozinho, num isolamento resultante do orgulho ou de não querer compartilhar o poder. Esse líder valoriza relacionamentos e está disposto a usar suas qualidades positivas e trabalhar com outros nas suas áreas fracas.

Um líder em equipe é um líder que valoriza comunidade...

- Um líder espiritualmente transformado percebe suas próprias áreas fortes e fracas e procura trabalhar com aqueles cujos áreas fortes recompensam suas fraquezas. Ele não tem vergonha de admitir que não consegue fazer tudo bem.
- Da mesma maneira, um líder maduro deseja trabalhar com aqueles cujos dons espirituais complementam os dele. Por exemplo, um evangelista pode precisar de um administrador; um líder pode precisar de alguém com o dom de misericórdia; e um mestre pode precisar de alguém com o dom da fé.
- Assim como o amor de Deus é demonstrado através dos relacionamentos da Trindade, amor e respeito entre membros de uma equipe são um forte testemunho do poder e do caráter de Deus.
- Se um líder se submete a relacionamentos autênticos, aquela comunidade pode ser usada pelo Espírito Santo para moldar seu caráter — através de encorajamento, exortação, e correção num ambiente amoroso.
- Uma autopercepção bíblica motiva líderes a saírem de uma insolação natural, carnal, e auto-suficiente para uma interdependência saudável com outros irmãos e irmãs.

"A vida Cristã é uma jornada feita com outros. Cada um de nós têm sua própria caminhada, pois não têm duas iguais. Porém não é a intenção de Deus que a façamos sozinhos. O mito do cristão solitário fazendo sua própria caminhada ao céu é exatamente contrário a tudo que a Bíblia ensina sobre a igreja como Corpo de Cristo. Quando seguimos a Cristo na jornada à transformação pessoal somos parte de um corpo. Não podemos fazer essa jornada distante de companheiros espirituais e comunidade."

David Benner, Companheiros Sagrados

"Parece-me que os líderes que trabalham mais efetivamente nunca dizem "eu". Não pensam "eu". Pensam "equipe". Entendem que sua função é fazer que a equipe funcione bem. Aceitam responsabilidade sem tentar fugir, mas o mérito é da equipe. Há uma identificação com a tarefa e com o grupo. Isso cria confiança e permite que a tarefa seja completada."

Peter Drucker

Deus Cria Comunidade

Pense no seguinte:

1. Deus é um (Dt 6.4), mas ele também é uma comunidade de amor e comunicação com si mesmo: Pai, Filho, e Espírito Santo.
2. Quando Deus criou o homem, ele viu que não era "bom que o homem esteja só", então criou a mulher, que levou à família — uma pequena comunidade.
3. Quando Deus quis redimir a humanidade, ele criou uma nova nação, uma comunidade chamada Israel.
4. Quando o Filho de Deus veio à terra e começou seu ministério, a primeira coisa que ele fez foi chamar doze homens a formarem um bando de irmãos espirituais, seus discípulos — uma comunidade.
5. Quando Jesus deixou a terra e o seu Espírito veio, cristãos não estavam isolados um do outro — formavam uma nova comunidade — a igreja.
6. Quando finalmente chegarmos no céu, entraremos numa redimida e glorificada comunidade, descrita em Apocalipse 21.3: *"Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles..."*

Deus ama criar comunidade. Seres humanos foram feitos para funcionarem junto, não sozinhos. As vezes um líder pode pensar, "Bem, estou criando uma comunidade —onde as pessoas podem se conhecer, desenvolver amizades, e crescer espiritualmente. Mas eu estou só."

O líder também faz parte da comunidade; ele não está acima dela. Ele precisa de encorajamento, consolo e a nutrição de outros tanto quanto qualquer um.

Você se sente sozinho? Você pode estar rodeado de pessoas, mas você tem amizades autênticas entre as pessoas que você está liderando? Com quem você conversa quando tem um problema ou se sente desanimado?

Exemplos bíblicos: *Olhe para as seguintes passagens e compartilha sobre elas no seu grupo*

- **Discípulos** (Lc 10.12, 17, 21) Quando Jesus deu uma missão aos seus discípulos, ele haveria alcançado o dobro de cidades se tivesse os mandado um-a-um, mas em vez disso, ele os mandou em pares. Como eles se sentem quando voltam? Como que Jesus se sente sobre a missão num nível emocional? O que isso lhe diz a respeito de trabalhar como equipe em vez de sozinho?

- **Jesus** (Mc 14.32-34) Algumas coisas Jesus tinha que fazer sozinho, mas ele foi sozinho ao Monte de Oliveiras naquela última noite? Ele pediu ajuda?

- **Barnabé** (At 11.22-26) Barnabé viu que tinha muito trabalho para fazer em Antioquia; ele fez opção de criar uma equipe apesar de que custo tempo e dinheiro ir atrás de pelo menos um dos membros. A quem ele pediu ajuda? Qual foi o resultado desse ministério em equipe?

- **Paulo** (2 Tm 4.9-13, 19-21) Paulo começou como um homem orgulhoso e auto-suficiente, mas ele mudou. Quantos amigos e companheiros ele menciona nessas duas passagens?

Liderança em equipe não é fácil.

Como todos somos pecadores, todos nossos relacionamentos requerem bastante esforço, e as coisas facilmente se dão errado. No que dizemos acima não queríamos indicar que a formação de comunidade e trabalho em equipe são fáceis.

- Quais são algumas das dificuldades associadas com trabalho em equipe?

- Quais são alguns dos benefícios de trabalhar em equipe?

Onde você se encontra agora na sua vida e ministério? Você está isolado, como Moisés, Elias ou Jonas, carregando carga de mais sozinho? Ou você se parece a Barnabé, se rodeando de irmãos que podem te ajudar e apoiar? O que você pode fazer no próximo mês para mudar seu padrão de comportamento?

1 Coríntios 12.14-26

"14 O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. 15 Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. 16 E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. 17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? 18 De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. 19 Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? 20 Assim, há muitos membros, mas um só corpo." (1 Co 12.14-20)

Este parágrafo trata de qual problema?

"21 O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!" 22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, 23 e os membros que pensamos serem menos honroso, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, 24 enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, 25 a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. 26 Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele." (1 Co 12.21-26)

Este parágrafo trata de qual problema?

Qual desses dois problemas você costuma enfrentar mais?

I. Mudança de Valores 5:
De Adição Acidental a Multiplicação Intencional

"É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair o amigo pode ajudá-lo a levantar-se". Eclesiastes 4:9-10

Um líder que está sendo transformado por Jesus Cristo... é alguém que escolha priorizar o discipulado e mentoria na sua vida e ministério, dedicando tempo e energia a levantar uma nova geração de líderes. Esse líder percebe que outras coisas tomarão conta de seu tempo a não ser que ele intencionalmente focalize essas áreas.

Um líder que intencionalmente constrói um movimento de mentoria é um líder que...

- Concorda com as quarto mudanças de valores já apresentadas. Pense novamente nas seguintes partes chaves de cada um, e anote o que você discerne neles que motiva um líder a ser intencional na área de multiplicação e crescimento:
  - ✓ Mudança de Valores 1 – Ter uma perspectiva e visão vindo do Reino que aumenta cada vez mais e valorizar cooperação pela causa de Cristo:
  - ✓ Mudança de Valores 2 – Viver e ministrar em e através do Evangelho; a graça nos liberta da tirania de ter que nos provar diante de Deus e outros:
  - ✓ Mudança de Valores 3 – Ser um servo-líder que aprende que a verdadeira liderança é dar a outros o poder de serem bem-sucedidos:
  - ✓ Mudança de Valores 4 – Aprender a exercitar liderança como parte de uma equipe qualificada; ser libertado de ter que sempre conseguir sozinho:

- Que coloque na prática suas novas **prioridades**. Como nunca há tempo e energia o suficiente para fazer tudo que precisa ser feito, acabamos nos dando àquilo que mais valorizamos. Isso quer dizer que o tempo de qualidade necessário para mentorear líderes emergentes terá que acontecer no lugar de outras coisas boas; até coisas que você gosta ou que lhe fazem se sentir bem.

- Que **considerou o custo** e está disposto a sofrer as críticas de muitos que não entenderão suas prioridades e os considerarão radicais. O próprio Jesus teve que dar as costas a multidões para se dar a homens específicos. Ele focalizou seu ministério para colocar os alicerces que permitiriam que os movimentos ministeriais descritas em Atos fossem realizados. Esse compromisso da parte dele permitiu que o evangelho chegasse a nós hoje, quase 2000 anos depois.

O Movimento Ministerial em Éfeso

Na terceira viagem missionária de Paulo, um grande movimento de Deus surgiu em Éfeso. Leia, como grupo, Atos 18-19 e anote suas respostas às seguintes perguntas (quando terminar seu estudo dessa passagem, olhe às observações na próxima página).

1. O que indica que um movimento de Deus realmente ocorreu em Éfeso?

2. Quais foram os fatores que causaram esse evento excitante?

3. Quais são algumas coisas que ocorreram em Corinto que talvez contribuíram ao agir do Espírito?

4. Aliste as ocorrências de mentoria que você vê nesses capítulos. Indique os nomes das pessoas envolvidas.

5. Quantas gerações de mentoria você enxerga nesta passagem? Por exemplo: Pessoa A mentoriando Pessoa B; Pessoa B mentoriando Pessoa C, etc.

6. De que maneiras desenvolvimento de novos líderes (i.e. mentoria) influenciou o crescimento da igreja?

Compartilha no seu grupo sobre algumas das implicações dessa passagem:

1. Está na hora de sonhar um pouco: De que maneiras sua cidade, região, ou país seriam transformados se Deus se manifestaste com o mesmo poder que usou em Éfeso? Quantos novos convertidos teriam? Quantas novas igrejas? Quais mudanças ocorreriam na sociedade em geral?

2. Quais seriam as novas necessidades na formação de líderes se tal avivamento acontecesse?

3. Como que mentoria — onde cada líder em potencial tem um mentor efetivo — poderia ajudar a promover um movimento contínuo do Espírito?
   1)
   2)
4. Que obstáculos impedem um movimento de mentoria na sua área geográfica?

Observações sobre o estudo focando Éfeso na página anterior

Pergunta 4: *Um estudioso da Bíblia identificou 26 companheiros, membros de equipe, e mentoreados associados com Paulo através do seu tempo de ministério. Quantos você consegue encontrar em Atos e nas Epístolas?*

Pergunta 5: *Um exemplo de mentoria multi-geracional: Paulo forma a visão e valores de Priscila & Áquila; eles fazem o mesmo com Apolo; Apolo repete isso com os Efésios.*

Pergunta 6: *Desenvolvimento de líderes era crucial! A Escola de Tirano em Éfeso provavelmente foi um local onde Paulo ensinou e mentoriou líderes novos que ministravam sob sua direção. Epafrodito voltou a Colosso, onde Paulo nunca foi, para começar uma igreja. Provavelmente era um desses jovens ensinado e mentoreado nessa escola de treinamento prático para líderes. Isso é multiplicação! Isso é um movimento do Espírito.*

3. Sua História: Uma Poderosa Ferramenta de Mentoria

A. O Poder de Contar sua História

- ***O exemplo de Paulo:*** em cada uma das passagens abaixo, qual é o propósito de Paulo em refletir sobre sua história pessoal? Anote suas idéias.

  Atos 9.1-31

  Gálatas 1.11-2.13

  Atos 22.1-22; Atos 26.1-29

  Filipenses 3

  2 Coríntios 1.3-2.14; 7.5-7

- ***O ensinamento de Paulo:*** Leia E**fésios 2.1-22** para ver a revelação de Deus sobre seu plano para cada um de nós. Veja como Deus fez nossa história parte de sua história.

  Deus lhe salvou totalmente através de sua graça. Observe a transformação radical de sua obra redentora em sua vida, anotando as mudanças descritas neste capítulo:

Antes do evangelho você era…	Depois do evangelho você é…

Continuando o estudo em Efésios

1. O propósito do evangelho é trazer glória a Deus (2.7). O que isso quer dizer?

2. Sua única contribuição à salvação é a fé; e até isso é presente de Deus para você (2.8, 9). Você realmente crê nisso? Por que? Se não, por que não?

3. No evangelho, você é uma obra de Deus, literalmente um trabalho único de arte ou poesia dele (2.10). Você se visualiza como criação artística de Deus, na qual ele tem prazer? Por que ou por que não?

4. Desde a eternidade, Deus teve um plano para a sua vida. Ele lhe criou com certas boas obras específicas em mente (2.10). Qual é o chamado de Deus na sua vida?

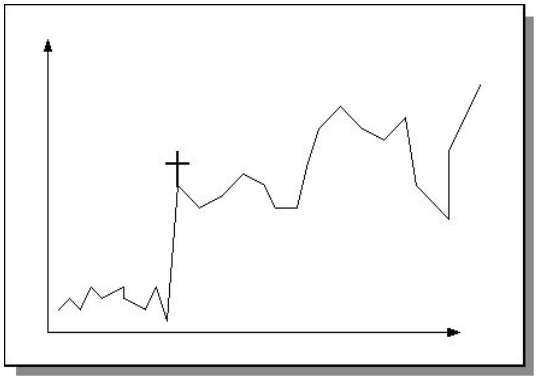
5. Há seis capítulos em Efésios. Os capítulos 4-6 estão repletos de dicas práticas de como viver o evangelho nos nossos relacionamentos diários. Contém diversos mandamentos. Os capítulos 1-3 enfatizam as grandes verdades libertadoras do evangelho, que possibilitam vivenciar a segunda metade. Há apenas um mandamento nestes três primeiros capítulos e se encontra em Ef. 2.11.
   - ✓ Que mandamento é este e o que significa?
   - ✓ Por que este mandamento é a chave para o cumprimento de todos os outros mandamentos do livro?
   - ✓ Como executamos esse mandamento consistentemente?
   - ✓ Quais seriam alguns dos perigos se esse mandamento fosse omitido na pressa de tratar dos assuntos práticos dos capítulos 4-6?

> ***Obs.:*** *O Exercício de Mapeamento da Vida que iniciaremos na próxima página é uma ferramenta para lhe ajudar a discernir:*
> - *Qual seu chamado (2.4-10)?*
> - *O que do seu passado pode obstruir o cumprimento daquilo (2.1-3)?*

B. O Exercício de Mapeamento da Vida

Aquecimento!

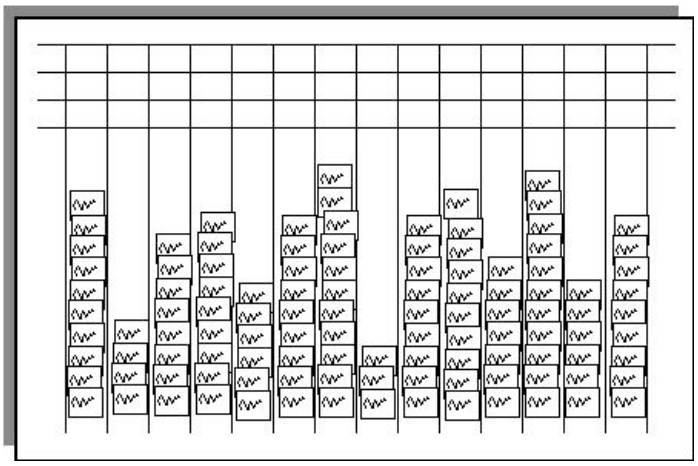
1. Tome uma folha de papel e **trace um panorama de sua vida**. O eixo horizontal é 'tempo' (da esquerda para a direita). O eixo vertical é 'qualidade de vida' ou realização pessoal (debaixo para cima). Demonstre os altos e baixos de sua vida nomeando as maiores oscilações (por ex. quando você se casou, aceitou a Cristo)
2. **Compartilhe** com um amigão o seu panorama da vida comentando sobre os vários altos e baixos. Sinta-se livre para ser tão transparente quanto for confortável.



Faça uma Tempestade de Idéias com sua História!

3. Tome um bloco de notas 'post-it' amarelas e faça uma tempestade de idéias sobre pessoas, lugares e eventos que deram forma à sua vida (um por 'post-it'). Escreva apenas algumas palavras em cada um para capturar a idéia. Deixe seus pensamentos fluírem sem se preocupar com alguma ordem ou seqüência particular. Tente registrar tantas idéias possível; especialmente aquelas de seus anos de juventude. Aqui há algumas perguntas para lhe ajudar a começar:
   - *O que você compartilharia sobre si mesmo com um estranho amigável em um longo vôo de avião?*
     - ✓ Pessoas
     - ✓ Lugares geográficos
     - ✓ Eventos
     - ✓ Família
     - ✓ Educação
     - ✓ Passatempos e Interesses
     - ✓ Realizações
     - ✓ Salvação
     - ✓ Trabalhos / Ministérios
   - *O que você compartilharia sobre si mesmo com um amigo querido e confiável?*
     - ✓ Sucessos – o que mais lhe deu prazer em sua vida?
     - ✓ Falhas – o que mais o desapontou em sua vida?
     - ✓ Gostos & Desgostos
     - ✓ Alegrias
     - ✓ Tristezas – quais foram algumas de suas mágoas mais profundas?

Arrume as notas em uma seqüência lógica nas colunas verticais da folha grande, colocando três linhas que atravessem a parte inferior da folha. A maioria das pessoas arruma suas notas em ordem cronológica da esquerda para a direita, mas faça-o da forma que preferir. Acrescente, continuamente, notas adicionais à medida que outras pessoas, lugares e eventos vierem à mente.



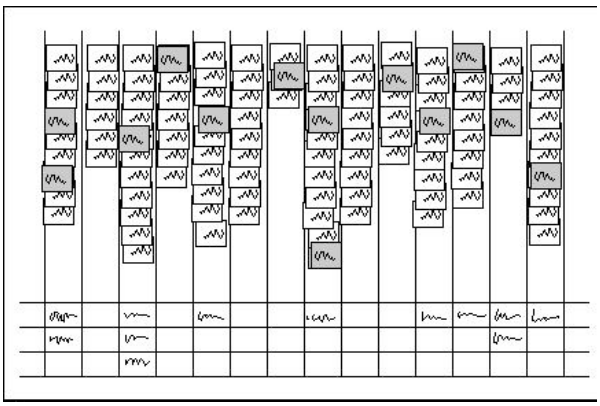
Procure por Indícios do Chamado de Deus em sua Vida!

5. Reveja a sua linha de tempo emergente à procura de padrões. Peça a Deus que revele a você os "Alicerces Soberanos" que ele estava estabelecendo em sua vida, mesmo antes que você viesse a conhece-lo.

- Que padrões você vê nas inclinações pessoais, nas decisões, nas oportunidades únicas e nas experiências transformadores de sua história?

- Que propósito único Deus estava lhe preparando para cumprir, mesmo através de experiências dolorosas? Lembre-se, Deus não permite que nossas experiências sejam desperdiçadas. Como resultado, qual é o chamado de Deus na sua vida?

Identifique os bloqueios na sua vida que dificultam o chamado de Deus.



6. Use um bloco de notas 'post-it' de cor diferente para **realçar as pessoas, os lugares e os eventos dolorosos**. Transfira as palavras das notas amarelas dolorosas para uma nota de cor diferente e a coloque em cima da nota amarela copiada. Isto faz com que as notas dolorosas sobressaiam.

Pode continuar adicionando notas amarelas e também da outra cor conforme lembrar de pessoas, lugares e eventos adicionais.

7. **Reflita em cada coluna um por um**. Atente, especialmente, para as notas coloridas dolorosas. Quais são alguns **valores fundamentais** forjados durante cada parte da sua vida? Anote-os nos espaços na parte inferior de cada coluna.

Preste atenção especial aos valores forjados na fornalha dos eventos dolorosos. Quando essas coisas acontecem, é muito humano acreditar em mentiras ("Deve ter sido por minha culpa que alguém abusou de mim na minha infância") ou fazer 'promessas' ("Aquilo doeu tanto, que jamais deixarei que aconteça novamente!"). Essas promessas, ou mentiras, se tornam guias inconscientes mas poderosas do nosso comportamento, eventualmente virando valores fundamentais das nossas vidas.

OBS.: Para esta discussão:

- ***Crenças*** *são ensinadas,*
- ***Convicções*** *são pegas (de pessoas), mas*
- ***Valores fundamentais*** *são comprados através do sofrimento, especialmente nos primeiros anos de vida.*

Por esta razão, crentes podem viver de forma que viola suas sinceras crenças e convicções porque eles nunca confrontaram e desarmaram o poder das mentiras enganosas de seu passado.

8. Em oração, **escolha um destes valores fundamentais** que seja o mais prejudicial aos seus relacionamentos (com Deus, família, amigos e outros). Passe à próxima página e preencha o gráfico para entender melhor o efeito dessa pressuposição.

9. Perante Deus decida se você está pronto para **enfrentar este assunto,** arrepender-se dele e quebrar o poder dele.
   OBS*: Veja Tiago 4.6-10 para uma descrição de arrependimento bíblico.*

10. Se você tem um **mentor ou outro amigo confiável,** compartilhe o que você aprendeu através deste exercício e arrole seu auxílio nesse compromisso de crescimento. Utilize a *dinâmica transformacional* encontrada no Apêndice C.

Meu Quadro de Reflexão sobre Dores e Pressuposições que me Amarram

Valor central errado – a "defesa" que me amarra	Aqueles que preciso perdoar por terem me vitimado	Os "padrões carnais" que se desenvolveram e como eles ferem a outros	Como "vilão" que feriu a outros, aqueles a quem preciso pedir perdão
As verdades bíblicas do evangelho que podem substituir às defesas e pressuposições erradas acima:		***Como que verdadeiro arrependimento se demonstra? Como posso empregar as dinâmicas transformacionais da p. 2-7?***	

Volte ao item 9 na página anterior.

Hora de Reflexão

Linha do Tempo: Reflita sobre os resultados do exercício de Mapeamento da Vida que fizemos no grupo. Continue a construir sua linha do tempo. Lembre-se de que há dois aspectos de tempo com os quais queremos trabalhar.

- 'Chronos' é o tempo cronológico; a seqüência de pessoas, lugares e eventos que compõem sua linha de tempo. É como uma estrutura esquelética da sua história ou um fio que mantém as pérolas de um lindo colar. Chronos é importante. Temos que contar nossos dias e realmente valorizá-los.
- Portanto, como pessoas criadas na imagem de Deus que conhecem a Cristo, há um elemento mais importante ainda: o 'kairos', ou momento significativo. Kairos vai além do mero 'O que aconteceu?' (chronos) para focalizar 'O Acontecimento' (kairos). Por sermos seres relacionais (conosco, Deus e outros), chronos é regularmente pontuado com kairos.

Pondere: Um evento aparentemente de pouca importância pode se tornar ricamente significativo. Muitas vezes isso acontece através de relacionamentos todo especiais. Por exemplo: o dia que você descobriu que amava e era amada pela pessoa que hoje é seu cônjuge; os momentos em que a fé em Cristo se enraizou de maneira mais profunda em seu coração; momentos marcantes de aprendizado com uma criança, pai, mentor ou mentoreado; aquela fugaz janela de oportunidade que foi corajosamente capturada ou cegamente perdida.

Ao tecer e contar nossa história, o mais importante a ser compartilhado é o kairos; não apenas o passar de eventos históricos. É na beleza do corpo que reveste o esqueleto e no esplendor das pérolas no fio que Deus pode ser glorificado e pessoas edificadas.

Conforme olhar novamente sua linha de tempo, entre em um espírito de oração e faça anotações sobre os momentos 'kairos' meditando nas seguintes questões:

- Que marcas do soberano chamado de Deus aparecem na minha linha de tempo?
- Deus imbuiu minha vida de que qualidades únicas, interesses e paixões?
- Ele permitiu quais experiências formadoras, tanto positivas quanto dolorosas?
- Que indícios tenho das 'boas obras' que Ele preparou para mim (Ef. 2.10)?
- Que áreas de dor e quebrantamento Ele deseja que eu reconheça?
- Como essas áreas causaram feridas nos meus relacionamentos importantes no passado?
- Essas áreas têm me levado a conhecer melhor a Deus? Como?
- Como resultado, que lições chaves estou aprendendo através da minha linha de tempo?

Esboce Sua História: Comece a escrever sua história.

- Leia o artigo, "Orientações para Contar Sua História" que segue.
- Faça um primeiro rascunho do esboço da sua história, entendendo que você terá 30 minutos (como um indivíduo) ou 45 minutos (como um casal) para compartilhá-la em um pequeno grupo.

C. Orientações para Contar Sua História

Por Myles Lorenzen

Por que Preparar e Contar sua História?

1. **Há poder em história.**
   - Histórias são, há muito, os condutores e formadores básicos dos valores culturais de cada parte do mundo.
   - A Bíblia está cheia de histórias – observe os livros históricos em ambos os Testamentos.
   - Jesus foi um mestre contador de histórias. Quem jamais poderá esquecer o impacto da história do 'Bom Samaritano' ou do 'Filho Pródigo'?
   - Quando ouvimos um preletor, lembramos suas histórias muito depois de já termos esquecidos seus pontos lógicos.
   - Enquanto materiais didáticos normalmente só envolvem a mente, as histórias mexem com o coração, as emoções, a imaginação e a mente.
   - Uma boa história, bem contada, infiltra-se nas nossas almas, e, sob a influência do Espírito Santo, pode fazer uma colheita espiritual.
   - O conto histórico é o relato do agir *de Deus*. Verdadeiramente, a maior história já contada é a invasão dele na drama humana através de Cristo. Esse grande relato, em forma do filme *Jesus*, já foi visto por mais de 5 bilhões de pessoas no mundo inteiro. Ele foi traduzido para 777 idiomas e mostrado em 236 países. Não há exposição pregada que já fez tanto impacto.
   - Seu testemunho (sua história) de como Deus está trabalhando em sua vida é uma proclamação atraente e irrefutável do poder do Evangelho.

2. **Preparar e compartilhar sua história o ajuda a crescer.**
   - Provoca a adoração: Preparar sua história faz com que você reflita em como Deus graciosamente vem trabalhando em sua vida e te leva a oferecer-lhe o louvor que lhe é devido. Esse preparo deve ser um processo continuo, uma vez que nossa história está em constante desenvolvimento.
   - Dá esperança: Quando vemos a bondade de Deus a lidar conosco, somos encorajados a perceber que ele ainda não terminou seu trabalho. Podemos crescer e mudar, e, por sua graça, tornarmos as pessoas que ele deseja.
   - Esclarece a visão e o chamado: Deus estava colocando alicerces soberanos em nossas vidas mesmo antes de o conhecermos pessoalmente. Efésios 2.10 diz que somos 'sua criação' - seu poema ou obra de arte. Ele tem um plano para as nossas vidas, um chamado único que ele deseja que cumprimos. Quando refletimos em oração sobre nossas vidas ele nos ajuda a discernir seus fios dourados na tapeçaria de nossos desenhos únicos.
   - Pode trazer quebrantamento e verdadeiro arrependimento: Enfrentar nossas mais profundas mágoas e desapontamentos na vida pode levar à pobreza de espírito que é a base de toda mudança real. Podemos enfrentar nossas dores; perdoar aqueles que nos feriram; perdoar a Deus por ter permitido que acontecesse; e arrepender-nos das tentativas egocêntricas de usar essa dor como uma desculpa para não amar a Deus e aos outros como deveríamos.

3. **Compartilhar sua história pode glorificar a Deus e ajudar o crescimento de outros.**
   - Honra a Deus: Compartilhar sua história em humilde transparência permite que Deus receba o crédito que Ele ricamente merece. Seu testemunho de graça vai atrair outros a Ele.
   - Forma uma comunidade verdadeira: Compartilhar sua história de forma franca e honesta, admitindo suas fraquezas e apontando a grande bondade de Deus:
     - ✓ Ajuda as pessoas a conhecerem o 'verdadeiro eu' que há sob sua pessoa pública e também apreciar aquilo que você tem a oferecer às suas vidas. Isso lhes permitirá expectativas mais realísticas de quem você é e do que elas têm para lhe oferecer.
     - ✓ Proporciona um lugar seguro para outros crentes, os encorajando a honestidade a respeito de suas lutas. Isso permite que barreiras e máscaras caiam e o mito do 'cristão ideal' num pedestal seja desmanchado.
     - ✓ Longe de afastar os outros de você, a maioria se sentirá atraída, até mesmo não-crentes. Desfaz a competição e promove um espírito de cooperação. Confiança e intimidade verdadeiras podem começar a se desenvolver.
     - ✓ Direciona os outros a Cristo como a fonte do verdadeiro perdão, liberdade e poder de crescimento. Encorajará a todos a começarem a enfrentar suas idolatrias, arrependendo-se, e aprendendo a viver no poder do evangelho.
     - ✓ Forma credibilidade para que você se torne um apaziguador em arenas de conflito interpessoal. Com o transcorrer do tempo, os outros perceberão que você tem poucos outros compromissos além de ver Cristo sendo honrado e seu reino expandido.

Algumas Sugestões Práticas para Contar sua História com Impacto

1. **Pense na analogia de um colar de pérolas**
   - A cronologia básica da sua história é como o fio do colar: é essencial para ligar as coisas mas não é o cerne do assunto. É fácil entrar em detalhes excessivos sobre a cronologia e jamais chegar nas pérolas.
   - As pérolas do colar são aqueles momentos 'kairos' quando lições profundas foram aprendidas, encontros renovadores com Deus ocorreram, ou passamos por experiências dolorosas que nos levaram a formar compromissos cruciais ou fazer decisões chaves. São aquelas partes da história que revelam quem você é realmente: o chamado que Deus tem para a sua vida e as barreiras à fé e ao cumprimento dos seus propósitos que só Deus pode superar. Para compartilhar num período de tempo limitado, precisa escolher só as pérolas mais importantes.

2. **Preste atenção às limitações de tempo e ao propósito pelo qual você está compartilhando. Isso** o ajudará a selecionar o que compartilhar. Por exemplo você selecionaria momentos diferentes de sua vida para um testemunho de quatro minutos para um amigo não-crente do que para compartilhar sua história em quarenta minutos com seu pequeno grupo de irmãos.

3. **Quando compartilhamos no grupo, o fazemos pela graça, sem nos comparar.**
   - Não há uma forma certa ou errada de contar sua história.
   - Abre-se somente à medida que se sente confortável; deve ficar a vontade. Se a este ponto de sua peregrinação só se sente liberdade para compartilhar fatos objetivos de sua história, então assim faça. Ninguém pensará menos de você. Eu (Myles) compartilho coisas que jamais me sentiria disposto a expor 16 anos atrás, quando comecei a contar minha história.
   - Ao mesmo tempo, quero desafiá-lo a sair um pouquinho de sua zona de conforto. Tome um passo de fé e se abre a respeito de algo que você acha arriscado. Talvez ficará surpreso em como Deus usa isto para ministrar a outros.
4. **Preste atenção no relógio:**
   - É melhor terminar com as pessoas desejando que você continue do que ir além do tempo devido e perder seu impacto.
   - Em geral, casais devem chegar ao ponto de contarem do seu casamento até a metade do tempo que lhes é indicado. O casal provavelmente começará a compartilhar em turnos, contando primeiro suas histórias individuais anteriores ao seu encontro e decisão de casamento. É muito fácil se estenderem e terminarem com muito pouco tempo para compartilhar sua vida atual como casal, como família, seu trabalho e ministério. Então, se têm quarenta minutos, tentem estar casados dentro dos primeiros vinte. ☺
5. **Seja criativo mas seja *você*:**
   - Seja tão criativo quanto queira. Alguns colocam linhas de tempo em posters. Outros usam retrospectivas criativas, desenhos para ilustrar ou músicas chaves. Todavia, não deixe que a criatividade o distraia da história.
   - Não se compare a outros. Você tem que ser fiel a quem você é, não a outros.
6. **Seja realista. Contar histórias é uma habilidade que se desenvolve com o tempo:**
   - Tanto o processo como o produto melhorarão com prática. Uma pessoa que está há mais de 16 anos trabalhando na sua história terá muito mais perspectivas profundas do que quando começou. Isso é normal. A chave é começar e depois mantê-lo ao longo dos anos. Deus o abençoará ricamente ao fazê-lo.

Divirta-se ao preparar e contar sua história. Não se preocupe em tê-la perfeita ou

4. As Habilidades de Mentoria Transformacional

A. Presentes do Mentor ao Mentoreado

1. **"Encarnação"** – o maior presente que você pode dar ao mentoreado é permitir que o Espírito mostre Cristo através de você para ele ou ela, ou em outras palavras, ser Cristo encarnado. Isso acontece como resultado de vivermos humildemente em Cristo e em e através do evangelho. É o alicerce de todos os presentes abaixo. A sensação da real presença de Jesus na sua vida se torna uma agradável fragrância que atrai outros a você.

2. **Presença e Busca** – Além do encima, proximidade persistente em relacionamento com o mentoreado é a chave para uma mentoria efetiva. É o alicerce de tudo o mais que possamos ser ou fazer para ele ou ela. Todavia, como todos os presentes, envolve um custo. Requer:
   - Deixar de lado minha agenda pessoal e preocupações, me liberando de tudo que me distrai.
   - Estar aberto a interrupções e agenda divina.
   - Tomar consistentemente a iniciativa de fazer contato (telefonemas, e-mails, cartas, reuniões).
   - Dedicar energia ao relacionamento. Isto é, forjar e passar tempo adequado juntos; trabalhar e brincar juntos; e estar presente nos momentos cruciais da vida da pessoa para ajudar a processar decisões chave, celebrar sucessos, e lamentar perdas.
   - Orar fielmente por e refletir acerca do mentoreado entre os períodos de encontro.
   - Estar em comunhão espiritual com o Senhor nos encontros.
   - Fazer a minha parte para preparar para o nosso tempo juntos (tendo revisado minhas notas; não apenas dependendo do que acontecer na hora).
   - Dar minha atenção integral, ouvindo bem e demostrando curiosidade.

3. **Escutar** – ouvindo 'entre as linhas' de maneira que aprofunda entendimento e relacionamento. Dos três níveis a seguir, o II e III são os mais úteis para a mentoria:
   - **Audição de Nível I** – é te ouvir por mim (como suas palavras impactam a minha vida). Esta é uma audição superficial que tem o seu foco mais em como eu vou responder do que em realmente entender o que está sendo falado. Em geral o resultado é dar uma resolução rápido ao problema, e o orador se sente inferiorizado e não ouvido.
   - **Audição de Nível II** – é te ouvir por você (é a imagem do espelho refletindo seus pensamentos de forma que ambos possamos conhecê-lo melhor). Este tipo de audição ajuda o orador e o ouvinte a chegarem a um entendimento profundo.

- **Audição de Nível III** – É te ouvir por você e através de você. É ouvir 'entre as linhas', sendo ativo e empático. É ser não apenas espelho, mas uma pessoa com curiosidade e discernimento ativa. É observar como o orador responde às minhas questões; o que diz ou não diz; sua linguagem corporal, seu semblante, etc. É ouvir suas paixões, seu humor, seus desejos, seus motivos, e o que evita, em atitude de oração.

Alguns conselhos para conseguir escutar nos Níveis II & III:

√ Ouça com atenção: concentra-se no que ele está dizendo e não dizendo; sua linguagem corporal, atitude.

√ Corresponda tanto à emoção como o conteúdo do que ele está compartilhando.

√ Pergunte a si mesmo, "O que ele está sentindo por trás do que ele está dizendo?

√ Faça perguntas que o levam a compartilhar mais profundamente em vez de afirmações que o bloqueiem. Entretanto, não faça tantas perguntas que ele se sente interrogado e se torne defensivo.

√ Seja bem devagar em dar conselhos. É muito melhor facilitar para que o mentoreado encontre o caminho certo por si mesmo.

4. **Prestação de Contas** – sendo disponível para certificar que o mentoreado preste contas à agenda de Deus (não à minha) na sua vida. Todos nós precisamos de alguém em nossas vidas que nos ama, que nos pergunta as coisas difíceis; e a quem respondemos por nosso crescimento e desempenho no ministério. Precisamos evitar o extremo de usar a prestação de contas para abusar. Ao mesmo tempo lembramos que não podemos esperar nas nossas vidas o que não permitimos que seja inspecionado.

   - **Focado no Reino** - a meta é que cada mentoreado alcance seus próprios objetivos de crescimento e ministério em Cristo, não os objetivos do mentor. As questões funcionais são: "O que Deus quer para você? Você quer o que Ele quer?

   - **Voluntário** – é baseado na liberdade em Cristo. Não há espaço para controle, manipulação ou coerção de qualquer forma. A questão funcional é: "Como você quer que eu te apoie na sua responsabilidade pelos seus objetivos de crescimento?" Todavia, se o mentoreado falhar no alcance de seus objetivos, o mentor deve perguntar: "O que o impediu de fazer o que prometeu?

   - **Realístico** – um mentor não é 'todo-competente'. A sua responsabilidade muitas vezes será de conectar o mentoreado com outros recursos (fitas de vídeo, livros, conselheiros, experiências, outros mentores, etc.) conforme a necessidade. Ainda assim, seu papel de inspecionar é vital para o processo de mudança.

   - **Flexível** – qualquer relacionamento saudável em algum momento passa do seu prazer de utilidade. Encerramento e/ou transição saudável precisa ser discutido desde o começo. Os mentoreados precisam ter a liberdade de se tornarem mentores colegas. O mentor deve tomar cuidado para evitar dependências ou paternalismo no relacionamento que não sejam saudáveis. Veja abaixo: 'Como Equipar ou Liberar'.

OBS: Uma boa maneira de iniciar a prestar contas de forma que não intimida é utilizando a Ferramenta de Avaliação de Uma Vida Realizada (Apêndice G). Este te permitirá olhar os diversos aspectos da vida (social, familiar etc.) e dar uma nota a cada uma baseada em quão satisfeito ele está naquela área (você pode também utilizar as 12 áreas relacionais do modelo Mentorlink). Pede que observem as áreas cujos resultados foram mais baixos e pergunta: 'Como seria um 10 na sua vida nessa área?' Então pergunte: "Isto é realístico?" "O que você pode fazer para mudar sua vida para ficar mais parecido com essa situação 10?"

5. **Curiosidade** – explorando juntos a vida do mentoreado, criativamente fazendo perguntas poderosas que o levem a pensar profundamente sobre sua vida.
   - Isto acrescenta um senso de aventura ao processo: "Qual é a obra de arte que Deus o criou para ser conforme Efésios 2:10?"
   - Encoraja muito o mentoreado saber que alguém se preocupe com ele ao ponto de descobrir com ele a sua vida.
   - Ajuda o mentoreado a abrir seu caminho. O mentor pode trazer à sua vida per-spectivas de cuidado de alguém de fora. Como cristãos, temos o Espírito Santo conosco como um guia nesta aventura (assim é relacionado ao dom no. 7 abaixo)

OBS: Perguntas poderosas são abertas e evocam clareza, ação, descoberta, maior discernimento e/ou compromisso. Elas não podem ser respondidas com um simples 'Sim ou Não.' Normalmente elas não são questões polidas e algumas vezes parecem ser questões das mais 'estúpidas' (exemplo, o mentoreado acaba de fazer uma forte afirmação/declaração sobre a sua vida, e o mentor responde com espanto, 'E daí?'). 'Porque' não é uma boa questão poderosa. É muito ameaçadora e pode terminar com questões de motivos. É melhor perguntar 'Como?' e 'O que?'. Por exemplo, ao invés de perguntar 'Por que você fez isto?' você pode perguntar "O que você esperava alcançar com isto? ou "Como isto iria ajudá-lo?"

6. **Encorajamento** – seja seu líder de torcida, dando-lhe nova esperança no decorrer do caminho. Todos nós recebemos críticas em abundância e gostaríamos de ter mais pessoas que nos encorajam. Isto não exclui fazer perguntas difíceis ou confrontar pecados óbvios ou auto-engano. Significa que a quantidade de afirmações precisa aumentar significantemente, e o número de críticas diminuir o mesmo tanto. Então deveríamos:
   - Aplaudir mesmo os pequenos passos de crescimento que o mentoreado deu.
   - Trabalhar duro para achar algo para ser legitimamente louvado.
   - Ser apoiador e otimista sobre a vida do mentoreado.
   - Dar a ele a liberdade de errar. Não o ignorar ou desistir dele ou do relacionamento quando isso ocorrer.
   - No contexto de um 'lugar seguro' relacional, ver além dos limites e falhas do mentoreado e deliberadamente ajudá-lo a enxergar Jesus dentro dele.

7. **Discernimento Espiritual** – tornar-se uma pessoa de recurso para trazer palavras de Verdade ao seu processo de crescimento – incluindo os papéis de oração, estudo Bíblico, dependência do Espírito Santo e dons espirituais, e intuição que inclui discernimento espiritual ou revelação. Este presente é empregado em…
   - Facilitar discussão Bíblica – consistentemente trazer o mentoreado de volta para as Escrituras quando está procurando respostas para a vida. Veja p. 4-6 para sabedoria prática em como usar a Bíblia como uma ferramenta para mentoria.
   - Ouvir profundamente e perceptivamente aquilo que Deus está falando e fazendo para melhor entender sua direção na vida do mentoreado.
   - Estar atento à sabedoria, senso comum, e as intuições que às vezes aparecem na tela de seu radar.

- Confiar no papel do Espírito Santo na mentoria – o 'Mentor Celestial', que foi enviado a nós por Jesus para nos dar um entendimento profundo da vida do mentoreado.
- O papel da oração na mentoria. A Escritura é clara quando diz que 'não temos porque não pedimos'. Se não temos a menor idéia do que Deus está fazendo em uma pessoa, talvez precisemos perguntar.

Qualquer discernimento que um mentor tenha da vida de um mentoreado deve sempre ser explorado e verificado de forma sensível. Não se pode simplesmente dizer "Deus me disse que este é o seu caso"! É preferível que você use palavras como: "É possível que seja isto que esteja ocorrendo aqui?" De novo, questões poderosas são excelentes veículos para expressar os frutos deste presente/habilidade.

B. Como Ganhar o Coração do Mentoreado

- Ore! A tarefa de mudar a vida de alguém é humanamente impossível. Só Deus pode fazer um profundo trabalho nos corações da pessoas. Esta é a razão porque precisamos banhar a nossa mentoria em oração.
- Modele transparência. Seja apropriadamente vulnerável com ele quanto à sua própria vida. Isto convida a vulnerabilidade de sua parte e leva a um ambiente que é seguro e libertador.
- Afirme mais do que você critica (proporção de 5 a 1). Trabalhe duro em achar algo que honestamente o encorajarão.
- Pratique os Níveis II & III de audição, usando as seguintes instruções:
  - √ Ouça com atenção: concentra-se no que ele está dizendo e não dizendo; sua linguagem corporal, atitude.
  - √ Corresponda tanto à emoção como o conteúdo do que ele está compartilhando.
  - √ Pergunte a si mesmo, "O que ele está sentindo por trás do que ele está dizendo?
  - √ Faça perguntas que o levam a compartilhar mais profundamente em vez de afirmações que o bloqueiem. Entretanto, não faça tantas perguntas que ele se sente interrogado e se torne defensivo.
  - √ Seja bem devagar em dar conselhos. É muito melhor facilitar para que o mentoreado encontre o caminho certo por si mesmo.

Exercício de Audição:

Uma de cada vez, compartilhe com seu parceiro algum evento emocional que vivenciaram quando criança (por exemplo, "Meu animal de estimação quando era criança era ..."). Pratique ouvir, com empatia, um ao outro. No final, o ouvinte deve pedir retorno do orador com perguntas como as seguintes.

- Como eu apliquei os cinco conselhos acima?
- A medida que você compartilhava, sentia que eu estava te ouvido? Se não, por que não?
- Você se sentiu entendido?

- Construa e mantenha **confiança** no seu relacionamento através de:
  - ✓ Não compartilhar com outros aquilo que foi te falado em boa fé.

✓ Não viole suas fronteiras pessoais sem convite.

- Veja além do comportamento ao motivo. Se pergunta sempre, "Por que ele fez isto?" Mas, quando se tornar apropriado perguntar ao mentoreado, tente evitar questões que incluem a palavra 'PORQUE' uma vez que podem acabar parecendo um julgamento de motivos. Use ao invés questões do tipo 'O QUE' e 'COMO', por exemplo, "O que você espera alcançar ao fazer isto?" ou "Como você pôde antecipar ?

- Veja além dos motives para idolatrias subjacentes. Pergunte a si mesmo:

  √ Ao invés de confiar em Deus para resolver suas necessidades profundas, ele está indo atrás de que ídolos (pessoas, lugares, situações, substancias etc.) para tentar fazer sua vida funcionar?

  √ Em que mentiras ele tem acreditado como resultado das suas dolorosas experiências no passado? Por exemplo: "Meu pai foi um alcoólatra abusivo, portanto não posso confiar em nenhuma autoridade!"

  √ Que promessas ele fez nesta época de sofrimento? Exemplo: "Eu nunca mais vou procurar ter um relacionamento próximo de novo, assim não terei que sofrer de novo como agora".

  OBS: O Exercício de Mapeando da Vida (seção 3), é útil para refletir sobre esses casos. Trabalhe este exercício juntos ou em um contexto de pequenos grupos.

  √ Quem ele não perdoou, no passado, pelo mal que o causaram? Ele perdoou a Deus por permitir que acontecesse?

  √ Culto a tais ídolos pode levar a comportamento vicioso ou obsessivo (álcool, trabalho, drogas, sexo, ser pessoa-agrado, procurar prazeres, ou até ministério) uma vez que causa uma sede de alma que demanda mais e mais 'medicação' (Jr. 2.13).

  √ Como a idolatria tem destruído os relacionamentos do mentoreado? Por exemplo: Uma obsessão exagerada com trabalho ou ministério pode afetar seriamente seus relacionamento com esposa e filhos. Você pode usar as 12 áreas relacionais do Mentorlink para analisar o dano.

- À luz do discernimento que Deus lhe dá, identifique o assunto chave que seria útil o mentoreado trabalhar em cima. Fazendo perguntas poderosas pode lhe ajudar a começar a enfrentar este problema.

- **Num momento apropriado, confirme** estes fatos com o mentoreado. Conforme você sonda, lembre: quanto mais resistente uma pessoa for a enfrentar o problema, mais indiretas precisam ser suas perguntas. Quanto mais aberto ele é, mais direto você pode ser.

- Use um **estudo bíblico** para dirigir-se a dificuldades no nível do coração. (veja a próxima página)

Como usar a Bíblia na Mentoria

- **Estude a Bíblia juntos**: Façam juntos, mentor e mentoreado, estudos bíblicos de auto-descoberta numa base consistente. A Bíblia é como um espelho que revela o estado de nosso coração – *Tiago 1:22-25*.
- **Ensine-o como alimentar a si mesmo**. Treine-o em ouvir a Deus através da Bíblia, utilizando exemplos de estudos indutivos num parágrafo ou seção da Escritura. Isto pode ser feito individualmente ou como parte de um grupo pequeno. Comece em atitude de oração, e leia um parágrafo da Bíblia várias vezes, primeiro juntos em voz alta e depois mais vezes em silêncio, anotando suas reflexões a respeito do seguinte:
  - √ **Observação – Veja isto!** O que esta passagem fala? Note os detalhes, o contexto e as palavras usadas. Como na medicina, observações corretas sempre precedem um diagnóstico sólido (interpretação). Use um dicionário da língua portuguesa para definir os termos que não são claros para você. Não se apressa nesta fase. Nossa tendência natural é ler o que achamos que a Bíblia diz em vez de deixá-la falar por si só.
  - √ **Interpretação – Entenda isto!** O que a passagem significa? O que significou para os leitores originais? Entendo de forma que posso afirmar a grande idéia ou princípio(s) da passagem? Posso parafrasear o parágrafo com minhas próprias palavras? Se não, voltar a observar um pouco mais. Uma ferramenta como um Dicionário Bíblico pode ser útil para clarear os conceitos Bíblicos. Verifique outras traduções para ver como eles transcreveram este parágrafo.
  - √ **Aplicação – Viva isto!**: O que esta passagem significa para mim? O que Deus esta falando sobre si? Sobre a vida? Sobre mim? Pense nas 12 áreas relacionais do Mentorlink: esses versos falam a respeito de quais relacionamentos? Tem algum pecado para confessar ou renunciar? Tem algum relacionamento a ser reconciliado? Tem alguma atitude para ser lidada? Que novo passo de obediência devo tomar? Que mudança de direção Deus quer que eu toma na vida?
- **Aplique as Escrituras às suas Áreas de Necessidade**: Conforme você ajuda seu mentoreado a avaliar quais são os problemas prioritários em sua vida você pode focar melhor as porções da Bíblia que deveriam estudar juntos. Esse estudo mais enfatizado é melhor feito como parte de um grupo pequeno onde cada pessoa faz sua própria lição de casa e depois traz os resultados para compartilhar no grupo.
  - √ Articule um tema chave de forma mais clara possível, colocando-o no formato de uma **questão** a ser respondida.
  - √ Identifique **versos chave das Escrituras** que se relacionam ao problema. Nessa fase pode-se utilizar ferramentas como concordâncias ou cadeias temáticas de versículos que se encontram numa Bíblia de Estudo para achar passagens relevantes.
  - √ **Estude estas passagens** assiduamente no contexto; busque a sabedoria de Deus em oração.
  - √ Utilize **outros recursos** que referem a este problema (pessoas chaves, livros, fitas de vídeo, seminários etc.).
  - √ **Distile em forma escrita a(s) resposta(s)** Deus tem dado através do estudo ao assunto inicial.
  - √ Ajude o seu mentoreado a criar um plano de ação para aplicar o que aprendeu, o assistindo a **tomar passos de fé e arrependimento** nesta área da sua vida.

Ajude seu mentoreado a se estruturar para ter **apoio no crescimento** (oração, encorajamento, prestação de contas, etc.). Mais uma vez, isto é melhor providenciado num contexto de pequeno grupo em comunidade cristã.

Exercício: Num grupo pequeno pratique o método do estudo indutivo, usando a palavra de Paulo ao seu mentoreado, Timóteo, em **2 Timóteo 3.16-17**.

C. Como Capacitar e Liberar

Liberando seu mentoreado ao ministério para a qual Deus lhe preparou:

Para ver a multiplicação acontecer, mentoreados precisam ser mentorados e liberados para assumir seu chamado no ministério. Muitas vezes, como Barnabé, somos levados a mentorar pessoas como Paulo de Tarso, que podem ter mais dons e potencial do que nós mesmos. Deus quer que os carreguemos em nossas costas até um tempo apropriado em que possamos liberá-los para tudo que Deus tem para eles. Como no caso de Barnabé e Paulo, você e seu mentoreado podem se tornar colegas em ministério. No nosso caso exemplo, Saulo estava sob a liderança de Barnabé até que Deus tornou claro que Saulo, renomeado Paulo, deveria se tornar o líder.

Essa idéia pode ser muito intimidante para nós como mentores ou para líderes existentes de ministério, porque é muito difícil largar uma obra para a qual temos sacrificado muito das nossas vidas. Porém, precisamos ir além de nossos desejos pessoais de sermos significantes e ousar mentorear outros para excederem ao máximo, como modela o Novo Testamento. Fazendo assim, obtemos sucesso verdadeiro aos olhos de Deus.

Seis Princípios para o Processo de Equipar e Liberar:

1. **Valorize** altamente o mentoreado desde o início de seu relacionamento:
   - Veja além de suas falhas para suas paixões, seus dons, seu potencial.
   - Procure por algo que você pode aprender dele – mentoria é sempre uma via de mão dupla.
   - Desenvolva uma visão de como Deus o usará para multiplicar o trabalho de seu Reino.

Apenas iniciando com convicções centrais deste tipo você ousará arriscar se investir na vida do outro. Ainda mais, aliviará muito o senso de perda quando chegar a hora de soltá-lo a obra que Deus quer e sair do caminho.

2. **Envolva-o** no ministério com você desde o começo. Ache alguma coisa com o qual ele possa te ajudar já no primeiro dia. A regra a ser seguida é não fazer para ele o que ele pode fazer por si mesmo.

3. **Treine-o** a fazer o que você faz e a ser o que você é. Esteja continuamente trabalhando de tal maneira que você passa a não precisar mais exercer aquela função. Com treinamento, seu mentoreado pode passar a fazer o trabalho do ministério melhor do que você próprio. Use um simples processo de treinamento ativo dando a ele um ponto de partida:
   - **Mostre** a ele como fazer, modelando conforme...
   - **Dê instruções faladas** (naquilo que ele precisa em termos que ele entende)
   - **Deixe-o** tentar sozinho
   - **Revise** seus resultados, permitindo-o tentar de novo conforme precisar para dominar a tarefa.
   - **Solte-o** para fazer sozinho uma vez que conseguiu

> ***Reflexão:***
> *Pense nesses seis princípios de equipar e liberar.*
> - *Em quais você é forte?*
> - *Em quais você precisa crescer?*

4. **Aplauda-o**. Seja o seu maior fã, o líder da sua torcida. Tenha certeza que ele recebe crédito pelos sucessos. Resista o impulso de se fazer parecer bem. Ao inverso, dê a ele o destaque. Trabalhe duro para o encontrar fazendo coisas certas. Afirmação e aplauso são altos motivadores de pessoas.

5. **Solte-o e saia do caminho**. Pratique "negligência benigna" quando apropriado. No começo seu mentoreado pode não estar disposto a carregar as partes difíceis do ministério, especialmente quando você está por perto. Uma vez que você o sente capaz, 'crie uma outra obrigação' que lhe tire de cena. Alguns inimigos que você precisa enfrentar e vencer neste estágio crucial do processo são atitudes de:
   - Protecionismo – "Será que ele realmente conseguirá se virar sem mim"?
   - Perfeccionismo – "Ninguém pode exercer este ministério tão bem como eu"!
   - Possessionismo – "Afinal de contas este é o meu ministério"!

Com você fora da cena, ele florescerá e verá Deus lhe usando. Lembre-se, o objetivo principal é transferir toda a posse do ministério a ele e a outros líderes emergentes.

6. **Sirva-o como apoiador nos bastidores**. Todavia, nunca o abandone. Se você fez uma boa mentoria, você terá uma amizade e autoridade espiritual contínua. Mas ele precisa sentir-se responsável e com autoridade. O seu papel é vigiar por ele como fiel servo e recurso contínuo, como fez os apóstolos do primeiro século, sempre ...

   - Orando por eles;
   - Encorajando-os;
   - Mentoreando-os como iguais;
   - Aconselhando-os quando vêm a você com perguntas;
   - Visitando-os periodicamente, mas
   - Geralmente ficando fora da esfera de ação para que os novos líderes possam desenvolver o ministério que agora é deles.

Assuntos do Coração: Avaliando seu Relacionamento de Mentoria

Questões para o Coração do Mentor

- Estou confiando em Deus para a pessoa que estou mentoreando algum dia poder me mentoriar (passar de mim em muitas áreas)?
- Estou procurando as área de maior habilidade em outra pessoa – aquilo que elas fazem unicamente bem?
- Estou criando oportunidade de ministério para esta pessoa?
- Estou disposto a servir esta pessoa e vê-la se tornar excelente mesmo se ela não fizer aquilo que penso que deveria ou que eu estou fazendo?
- Sou um compartilhador no Reino – ou nas palavras de Paulo e Pedro, um 'Servo fiel a Cristo'?
- Foco a atenção em Cristo?
- Estou disposto a oferecer minhas áreas fortes a outros?
- Estou disposto a compartilhar minhas fraquezas com outros?

Questões para o Coração do Mentoreado

- Em que áreas posso confiar no meu mentor?
- Em que áreas não posso confiar no meu mentor?
- Meu mentor está apresentando sua agenda pessoal e organizacional em vez da agenda de Deus?
- Quais são as fraquezas do meu mentor – posso aprender e crescer dele mesmo as tendo?
- Tenho a liberdade de ser transparente com meu mentor – é um ambiente de graça ou performance?
- Estou aprendendo de Cristo e minha atenção está focada nele?

<u>Mentores Limitadores</u>

- O Mentor Teto – não permite que você o ultrapasse.
- Mentor auto-serve – abertamente ou escondidamente te leva a sua agenda.
- Mentor Protetor – não vai permitir que você se arrisque ou erre.
- Mentor Super-exigente – cria um caminho estreito de comportamentos aceitáveis. Se você não fazer do seu jeito, você não pode continuar.
- Mentor Diretor – vai gerenciar a fundo suas escolhas e ações.
- Mentor Indiferente – não toma um interesse próativo na sua vida.
- Mentor Consegue – tem tudo que você precisa e quer encher seu copo.
- Mentor Contrato – espera desempenho por ajuda.
- Mentor que cria dependência

Mentoria em uma Organização

Algumas Observações Gerais:

- Mentoria a nível de habilidade e conhecimento pode ser programada até certo ponto.
- Mentoria a nível do coração não pode ser programada: ela é relacional e orgânica e não essencialmente de acordo com nenhuma fórmula.
- Mentoria como a entendemos, é uma mentalidade de 'Passar o Bastão'

√ Alguns em sua organização já terão esta mentalidade ou o entenderão rapidamente porque seus coração há muito ressoam com os padrões Bíblicos de liderança, fazer-discipulos e mentoria. Todavia, eles tem sido pouco encorajados ou permitidos a praticar agressivamente o desenvolvimento de lideres em suas organizações.

√ Alguns em sua organização nunca vão chegar a entender essa mentalidade porque eles estão presos no lado esquerdo do quadro da página 2-6. Por razões muito pessoais e atraentes vão atuar de maneira que se sentem seguras em vez de se aventurarem ousadamente no Reino e no poder do evangelho para servirem, equiparem e liberarem outros na comunidade.

√ Muitos em sua organização podem chegar a entender quando os seguintes incentivos forem colocados em prática:

- **Permissão Dada** – Os líderes principais da organização possuam, valorizam e promovem com paixão a mentoria transformacional.

- **Modelos Apresentados** – mentoria transformacional é modelada pelas principais líderes: isto é, eles já estão de fato mentoreando e sendo mentorado. Se for meramente um programa que eles delegam para outros cuidarem, o impacto de longo prazo na organização será mínimo.

Por exemplo: Rev. C.B. Samuel, pastor em Chennai, Índia e o impacto que ele tem tido

com lideres cristãs pelo mundo todo.

- **Treinamento** – a habilidade espiritual e relacional da Mentoria Transformacional precisa ser transmitida através de eventos regulares de treinamento que motivam e equipam os membros da organização para ser mais efetivos.

- **Recompensas** – a organização honra, encoraja e recompensa o que ela realmente mais valoriza. Se o 'sistema de afirmação' ou reconhecimento da instituição não é modificada para compensar e honrar pessoas que edificam líderes, então a maioria vai, por padrão, se tornar ativo naquilo que terá este tipo de reconhecimento.

Faça uma Tempestade de Idéias Juntos

- Qual é a sua experiência de mentoria nas organizações em que você tem servido?

- Tinha líderes suficientes para cumprir as necessidades da organização a medida que ela crescia e desenvolvia? Por que/por que não?

- O desenvolvimento de líderes estava iniciando desde os níveis mais baixos da organização? Por que/por que não?

- O que/quem era responsável por qualquer sucesso que você viu nesta área?

- O que impedia a organização de ter mais sucesso na mentoria?

- Se você fosse a 'pessoa responsável', o que você poderia fazer para tornar a sua organização uma das mais conhecidas na área de mentoria? Seja específico.

Faça uma Tempestade de Idéias Juntos

- Como que você pode aplicar tudo que temos considerado neste treinamento a nível de organização?

- Como que podemos **iniciar** mentoria transformacional em nosso ministério?

- Como que podemos **multiplicar** mentoria transformacional em nosso ministério?

- Como que podemos evitar a mentalidade de "Passar o Bastão" ser apenas mais um programa entre muitos, e torná-lo central à Grande Comissão e tudo que fazemos em nosso ministério?

- O que estou disposto a fazer ou ser para que isto aconteça?

5. Servindo um Movimento de Mentoria Bíblica

Em termos globais o que limita o desenvolvimento de liderança?

1. **Filosofias Inadequadas sobre o Desenvolvimento de Liderança**

   - Uma abordagem informacional para desenvolvimento de liderança.
   - Um conceito de liderança amarrado a uma expressão organizacional.
   - Um modelo de liderança baseado em técnicas, tradição, posição e credenciais.
   - Um modelo de desenvolvimento de especialista vs. novato.

2. **Estratégias Limitadas de Desenvolvimento Ministerial**

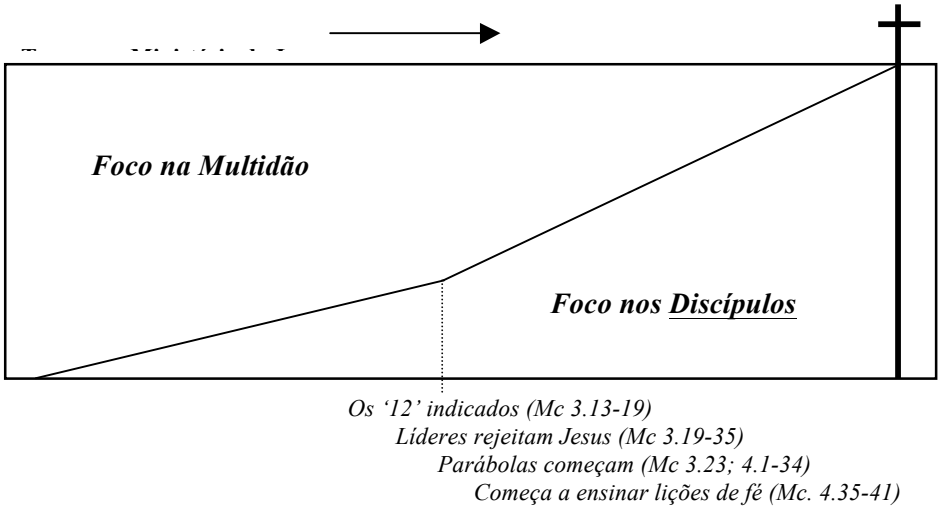
   - Uma abordagem incremental para estratégias ministeriais.
   - Um conceito de equipar grandes grupos
   - Pouco entendimento da urgência e primazia do desenvolvimento de liderança – não enfatizamos isso.
   - O conceito de construirmos algo por nós mesmos.

3. **Carnalidade: Nossos próprios Desejos e Ego**

Quais são alguns antídotos para os problemas acima?

A. O Movimento de Mentoria de Jesus

Um panorama do Ministério de Jesus



- Por que você acha que Jesus mudou o foco de seu ministério depois que a liderança dos Judeus creditou seus milagres a Satanás? Marcos 3-4

- Como Ele escolheu seus "mentoreados"?

O Plano de Treinamento de Jesus

- Como ele usou eventos posteriores como os listados abaixo para treinar os 12?

  - ✓ A tempestade no lago: Marcos 4.35-41

  - ✓ A multiplicação dos pães (alimentando os 5000): Marcos 6.33-44

- ✓ Andando sobre as águas: Marcos 6.45-52

Se Jesus tivesse mantido seu foco na multidão e não assumisse a mentoria dos Apóstolos, onde estaria o Cristianismo hoje?

- ✓ Ensinando no barco: Marcos 8.14-21

- Que princípios de mentoria você vê em Jesus, no seu treinamento dos 12?

- Leia o resumo do *Plano Mestre de Evangelismo* no Apêndice E. Anote qualquer princípio bíblico adicional sobre mentoria que você encontrar.

Um Exemplo Específico: A Transformação de Pedro

Houve uma transformação dramática na vida de Pedro, do tempo em que ele foi recrutado por Jesus até quando ele se tornou o líder da Igreja do Novo Testamento. Leia as passagens da esquerda e descubra o que Deus lhe ensinou. Registre suas observações ao lado direito da tabela.

Passagens chaves sobre o crescimento de Pedro	***O que Pedro aprendeu***
Jesus escolhe Pedro e o coloca num grupo de discípulos junto com Simão o zelote, os irmãos Tiago & João, Mateus o coletor de impostos e Judas Iscariotes, e diz a eles que devem amar sacrificialmente uns aos outros.	
Num grande momento de revelação, Pedro de repente entende quem é Jesus. (Marcos 8.27-29)	
Poucos minutos depois, Jesus repreende Pedro por não querer que ele fosse para a cruz. (Marcos 8.31-33)	
Jesus restaura Pedro depois de suas negações. (João 21.1-19)	
A visão de Pedro sobre os animais impuros. (Atos 10.9-11.18)	
Paulo publicamente repreende Pedro por seu legalismo na Antioquia. (Gálatas 2.11-14). Por que isto é irônico após o evento de Atos 10 e 11?	
A perspectiva de Pedro quanto à ansiedade na sua velhice. (1 Pedro 5.6-7)	

Resumo

Quais observações você pode fazer sobre Jesus como mentor baseado na maneira como ele lidava com Pedro e os outros discípulos?

-
-
-
-
-

Tudo começou com Jesus chamando alguns homens para segui-lo. Isso revelou, imediatamente, a direção que sua estratégia evangelística tomaria. Sua preocupação não era com programas para alcançar as multidões, mas com homens a quem as multidões seguiriam. Por incrível que pareça, Jesus começou a agrupar estes homens antes de ter organizado uma campanha evangelística, ou mesmo de ter pregado um sermão em público. Os homens eram o

Estes doze seriam algo mais que companheiros de viagem ou servos domésticos do Senhor Jesus Cristo. Desde o tempo de sua escolha, eles entraram em um aprendizado regular do grande ofício do apostolado, em cujo curso eles deveriam aprender, na privacidade de uma relação íntima diária com seu Mestre, o que eles deveriam ser, fazer, acreditar e ensinar, como suas testemunhas e embaixadores no mundo. Daí em diante o treinamento destes homens seria uma parte constante e proeminente do trabalho pessoal de Jesus.

- A.B. Bruce,
The Training of the Twelve

B. Os Apóstolos: Mentoria Multi-geracional

Jesus para Barnabé para Paulo para Timóteo

Na comunidade do Novo Testamento, podemos traçar a linhagem de mentoria que começa com Jesus, continua através dos apóstolos, compreendendo Barnabé, e chega à vida de um novo convertido chamado Saulo.

> ***"B***arnabé era diferente da maioria porque ele, como Jesus, via as pessoas de forma diferente. Ele via as pessoas como elas poderiam ser, não como elas eram."
>
> - John Sloan, The Barnabas Way

Usando as seguintes passagens, resuma suas observações sobre o relacionamento de Barnabé com Saulo.

- Atos 9.19-28

- Atos 11.19-26

- Atos 11.27-30

- Atos 12.25- 13.13

Que lições básicas de mentoria você acha que Paulo já havia aprendido quando o relacionamento chegou à maturidade?

Que lugar tinha a "comunidade" na mentoria de Barnabé a Saulo?

Os Resultados na Vida de Paulo

Leia Atos 15.36-41

- Que lições de mentoria Paulo deixou de entender e incorporar em sua vida e em seu ministério?

- Que lições de mentoria ele incorporou em sua vida e em seu ministério?

Leia Atos 16. 1-3

- Que evidência da graça de Deus é vista na sua escolha do momento exato em que Paulo encontraria Timóteo?

Paulo e Timóteo

Leia as seguintes passagens do Novo Testamento e considere o relacionamento contínuo de Paulo com Timóteo. Escreva suas observações.

Passagens do Novo Testamento	***O que isto nos indica sobre mentoria?***
1 Tess. 3.1-8	
1 Corintios 4.17	
Romanos 16.21	
2 Corintios 1.19	
Filipenses 2.19-24	
1 Timóteo 1.1-2	
1 Timóteo 1.18-19	
2 Timóteo 2.1-2	
2 Timóteo 3.10-17	
2 Timóteo 4.9-13	

Mentoria Geracional

- Como foi a experiência de Barnabé com Jesus?

- Como foi a experiência de Paulo com Barnabé?

- Como foi a experiência de Timóteo com Paulo?

Como a linhagem de Jesus para Barnabé para Paulo para Timóteo modelou e cumpriu a comissão dada por Paulo a Timóteo em 2 Timóteo 2.2?

> ***E*** *as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam capazes de ensinar outros.*
>
> - 2 Timóteo 2.2, NIV

2 Timóteo 2.2 claramente estabelece o princípio e prática de mentoria geracional no plano de desenvolvimento de liderança para o Corpo. Baseado no exemplo do relacionamento de Paulo com Barnabé (seu mentor) e seu relacionamento com Timóteo (seu mentoreado), que mudança você faria no seu processo de desenvolvimento de liderança hoje?

C. Um Movimento de Mentoria Transformacional

O que é um Movimento?

Alguns Exemplos de Movimentos:

- Movimento de Discipulado
- Movimento Carismático
- Movimento de Oração
- Movimento de Igrejas nas Casas/Células
- _____

O que impede ou mata um Movimento?

- Foco numa pessoa ou numa mentalidade clérica.
- Foco numa organização ou no controle.
- Falha em treinar e liberar
- Foco em materiais
- _____

Por que um movimento transformacional de mentoria?

Que parte você pode ter?

- Servir o Reino maior
- Criar novas abordagens
- Demonstrar e multiplicar o movimento no seu ministério
- Usar seus dons conforme a orientação do Espírito
- Trabalhar com outros mentores transformacionais que têm a mesma visão
- _____

Implicações de Mentoria em nosso Ministério e Nação

À luz de tudo que temos descoberto nos últimos dias, vamos refletir sobre a mentoria transformacional em nossos ministérios e na nossa nação.

1. Onde nos encontramos hoje?

2. Como isso poderá mudar dentro de alguns anos?

3. Como podemos chegar lá, partindo de onde estamos?

4. Quais seriam as principais barreiras para um movimento de mentoria transformacional?

5. Como podemos superar cada barreira?

6. Qual a contribuição específica que eu poderia ter, segundo meus dons, chamado e ministério?

O que me ajudaria ou encorajaria daqui para frente quanto a meu ministério de

6. Para Onde Vamos Agora?

A. Juntando Todas as Peças

É hora de integrar o que temos aprendido, tanto nas nossas vidas pessoais como no ministério. Teremos tempo para perguntas e respostas junto com um resumo.

Nosso alvo é concluir este seminário com a formulação de planos de ação pessoais que os leve a concretizar os seus desejos. Vamos agora repassar os vários temas, estudos e exercícios que temos traçado nestes dias. Use o espaço abaixo para organizar as suas idéias.

- Reveja a definição de mentoria introduzida na página 1-3. Você concorda? Qual seria uma definição útil e prática no seu contexto, à luz do que temos conversado nestes dias? Escreva sua própria definição aqui.

- Se você resolvesse realmente colocar em prática esta sua definição, quais seriam algumas implicações práticas para você?

- Quais as idéias principais que você anotou na sua Página de Reflexão (Apêndice A)?

- Você deseja ter um mentor na sua vida? _____ Quem poderia exercer essa função?

- Em quais áreas você gostaria do apoio de um mentor? Recapitule . . .
  - ✓ *Sua **Página de Reflexão** (Apêndice A)*

  - ✓ *O **Modelo MentorLink** (Seção 2) e a **Ferramenta de Auto-Qualificação** (Apêndice H)*

- ✓ *O **Exercício de Mapeamento da Vida** (Seção 3, especialmente o gráfico na página 3-6)*

- ✓ *Suas reflexões a respeito do artigo **Algumas Evidências de Mudanças Interiores** (Apêndice F)*

- Você deseja ter um mentor colega na sua vida? _____ Quem poderia exercer essa função?

3)

- Quem você pensa que Deus deseja que você mentorie?

- Como você iniciaria a mentoria com esta pessoa? Identifique os primeiros cinco passos que você poderia dar para estabelecer este relacionamento.

- Agora volte e coloque possíveis datas alvos em cada passo identificado.

- Com quem você poderia compartilhar este plano?

- Para quem você poderia prestar contas para certificar o cumprimento dos seus alvos? Lembre-se, pode **esperar** mudanças significativas apenas em aquelas áreas onde você é transparente e compartilha com outras pessoas.

B. O Gráfico "Coração 1-2-3"

Queremos ajudá-lo a pôr em prática o seu plano de ação. Este gráfico o ajudará a identificar nomes de pessoas que possam cumprir vários papeis na sua vida:

1. Cada Timóteo precisa de um Paulo

Coloque aqui o nome de alguém que possa lhe mentorear

1 _____

2.Cada Paulo precisa de um Dr. Lucas

Coloque aqui o nome de um leigo que possa ser um companheiro de prestação de contas.

2 _____

2. Cada Paulo precisa de um Barnabé

Escreva aqui o nome de um colega ministerial que possa ser um companheiro de prestação de contas

2 _____

3. Cada Paulo deve ter um Timóteo, Silas e Epafrodito

Escreva o nome das pessoas que você poderia mentorear, (além das que já ocupam esta posição).

3 _____

_____

_____

CORAÇÃO: Cada Paulo deve ter um coração comprometido com multiplicação

Levando em conta tudo que discutimos neste seminário, quais assuntos do coração você precisa tratar com Deus? Leia novamente o que você escreveu nas páginas de reflexão. Ore. Arrepende-se de qualquer coisa que esteja criando uma barreira entre você e sua participação em multiplicar a mentoria em sua região. Então faça um plano de ação.

C. Passos para Iniciar a Mentoria

Leia os passos sugeridos abaixo para iniciar. Escreva suas observações na coluna à direita. Na página seguinte, construa o seu Plano de Ação.

1. **Ore**, abrindo-se diante de Deus à possibilidade de mentorear alguém. Peça sabedoria neste compromisso. Veja Lc 6.12-13. Oração é essencial para cada passo a seguir.

2. **Escolha** uma ou mais pessoas para mentorear. Procure pessoas fieis (2 Tm 2.2, Lc 16.10-12).

3. Gaste **tempo** com esta(s) pessoa(s) investindo no(s) relacionamento(s), sendo modelo da vida cristã, ganhando perspectiva sobre as necessidades delas (1 Ts 2.7-12).
   - Passem tempo juntos nos seus lares e lugares de trabalho.
   - Divirtam-se juntos.
   - Leve-os a momentos de evangelismo, viagens missionárias, visitações, discipulado, etc.

4. **Cultive intimidade**, ouvindo-os com carinho e fazendo perguntas perceptivas. Vigie em particular qualquer padrão de relacionamento que não for saudável (veja páginas 4-4, 5).

5. **Estude a Palavra juntos,** procurando sabedoria divina para áreas chaves de carência em suas vidas (veja página 4-6).

6. Ajude-os a discernir o **chamado e visão de Deus** para suas vidas. Libere-os para ministrarem (veja páginas 4-7, 8).

7. Ajude-os a avaliar e utilizar os seus **dons espirituais** em ministério.

8. Ajude-os a identificar e **crescer nas áreas fracas** que atrapalham a realização dos seus chamados e utilização dos seus dons.

9. Seja disponível para que possam **prestar contas** a respeito do que Deus esteja lhes revelando. Lembre-se que importa a agenda divina, não a sua!

10. Seja disponível para oferecer constante encorajamento, avaliação e **amizade**.

Obs.: Tome cuidado para não fazer demais. Lembre que mentoria precisa de bastante tempo e energia.

Obs.: Mantenha em mente os áreas relacionais da mentoria, observando especialmente se o mentoreado aprendeu a vivenciar o cerne do evangelho em seus relacionamentos

Obs.: Se não for forte numa área que seu mentoreado precisa crescer, conecte ele com alguém que é forte nisso e que possa influenciar a vida dele.

D. Meu Plano de Ação Pessoal

✓	Passos de implementação	Data

E. Introduzindo o Treinamento de Seguimento

Obviamente, apenas um seminário não será o suficiente para produzir um movimento de mentoria transformador. É apenas o começo. O futuro desse trabalho dependerá da possibilidade de seguimento durante o próximo ano.

Estabeleça um grupo de mentoria entre colegas – um grupo pequeno de pessoas geograficamente próximas que mutuamente irão atrás de crescimento genuíno e uma prática dos princípios introduzidos neste seminário.

Encontrem-se regularmente – comprometem-se a se encontrarem regularmente neste próximo ano para orar, estudar e prestar contas um ao outro. Escolhem se encontrar semanal, quinzenal ou mensalmente, de acordo com a agenda dos participantes. Um ritmo semanal talvez seria o ideal, mas às vezes não é viável. Sugerimos encontrar-se pelo menos quinzenalmente e advertimos que encontrar-se menos do que uma vez por mês acaba sendo pouco eficaz.

Sugerimos que os encontros incluam o seguinte:

- **Compartilhar e Orar** – de forma breve, fiquem em dia um com o outro a respeito do que Deus está fazendo na vida e o ministério de cada um e intercedam um pelo outro.

- **Estudar a Palavra** e os princípios introduzidos neste manual. Para ajudar nestes estudos, MentorLink proverá material de seguimento para cada um dos seis capítulos no manual:
  - ✓ **Seção I: Introdução à Mentoria Transformacional** – ganhando uma perspectiva clara a respeito de princípios bíblicos e práticas de mentorear e adotando-os na sua vida e ministério.
  - ✓ **Seção II: O Coração de Mentoria Transformacional** – cavando mais fundo para descobrir as mudanças de coração necessárias para este tipo de mentoria. Isso incluirá se tornar familiar com o modelo MentorLink de avaliar seus pontos fortes e fracos; aprofundar sua compreensão de "pregar o evangelho" para si mesmo de hora em hora e dia em dia; e estudo e adoção das cinco Mudanças de Valores que foram introduzidas nessa seção.
  - ✓ **Seção III: Sua História – Uma Ferramenta Poderosa** de Mentoria – encorajando cada pessoa a completar o exercício de Mapeamento da Vida e escrever sua história particular como ferramenta para mentoria. Isto inclui encontrar tempo para compartilhar sua história com outros no seu grupo, aperfeiçoando a ferramenta e forjando elos fortes entre as pessoas no grupo.

- ✓ **Seção IV: As Habilidades de Mentoria Transformacional** – aprofundando as habilidades relacionais essenciais para uma mentoria eficaz. Inclui-se exercícios para estas habilidades serem treinadas no contexto do grupo, valendo-se de encorajamento e avaliação mútua.
- ✓ **Seção V: Servindo um Movimento de Mentoria Bíblico** – explorando exemplos disto nas vidas de Jesus, Pedro, Barnabé e Paulo. Procurando princípios chaves para deslanchar um movimento espiritual em sua própria região geográfica e o papel importante que mentoria transformacional contribuirá.
- ✓ **Seção VI: Para Onde Vamos Agora?** – dando seguimento aos planos de ação pessoais iniciados no seminário. Encorajando-se mutuamente no planejamento estratégico e na aplicação dos princípios estudados à vida, ministério, organização e parcerias regionais de cada um.

- **Criem comunidade verdadeira** – seja você um modelo de abertura e transparência nos relacionamentos do seu grupo pequeno. O alvo é mentoria transformador, que gera mudanças reais. Isto acontecerá conforme colocamos em prática as seguintes características, típicas de comunidade no Novo Testamento:
  - ✓ **Crie no seu grupo pequeno um lugar seguro, de confiança:** Nossos relacionamentos podem ser verdadeiros. Podemos ser honestos uns com os outros a respeito das nossas lutas, falta de fé e pecados. Comprometemo-nos a tirar as máscaras e levar as cargas uns dos outros. Líderes, especialmente, precisam deste tipo de lugar seguro, mas raras vezes o encontram. Ao contrário, permanecem isolados e solitários no pedestal de liderança construídos tanto por eles como por seus seguidores.
  - ✓ **Seja uma família terapêutica:** No meio da nossa honestidade a respeito de nossas lutas e quebrantamento, carinhosamente exortamos uns aos outros, ajudando-nos a criar espaço em nossos corações para a intervenção e cura de Jesus, conforme meditamos na Palavra, intercedemos e mentoreamos uns aos outros.
  - ✓ **Criem uma equipe que fortalece os seus membros:** Conforme mudanças acontecem em nossas vidas e no grupo, chamamos uns aos outros para sermos fieis ao chamado do Reino de Cristo, permanecendo firme em batalha espiritual ao lado um do outro. Intercederemos, nos encorajaremos, exortaremos, desenvolveremos estratégias e nos apoieremos mutuamente, ajudando um ao outro nas lutas particulares e ministeriais.

- **Prestando contas** – Não devo **esperar** frutos na minha vida se não tenho permitido os meus irmãos **inspecioná-los**. O nosso crescimento depende do envolvimento dos nossos irmãos.

Oração – Iniciamos e concluiremos em intercessão. Um homem piedoso disse, "oração é participação junto ao Espírito Santo na intimidade que o Pai tem com o Filho." Que privilégio entrar no Santo dos Santos a favor de nossos irmãos e irmãs, amados pelo Pai, para interceder com paixão pela obra do Reino que nosso precioso Salvador morreu para deslanchar. O trabalho que Deus nos deu é impossível sem a

Apêndice A: Minha Página Pessoal de Reflexões

Nos espaços abaixo, escreva o que Deus lhe revela durante o seminário. Este é o espaço para você anotar respostas, dúvidas, versículos chaves, orações, etc.

O que Deus lhe revelou	*Implicações*

Apêndice B. O Que Quero Ser Quando me Tornar Adulto

Quando eu o vi, eu soube

Chuck Swindoll

Lá estávamos sentados, um grupo de seis. Uma grande vela queimando no centro da mesa, iluminando nossos rostos. Um falava e cinco escutavam.

Cada assunto era tratado com delicadeza e tranqüila desenvoltura. Cada resposta vinha das profundezas da sabedoria, moldada por decisões difíceis e acalentadas pelo tempo. E pela dor. Por erros e abusos. Como ter ficado 40 anos em uma mesma igreja. Amadurecida por longas distâncias percorridas. Como ter viajado ministrando pelo mundo todo. E aperfeiçoada por testes, desafios, sofrimentos e falhas.

Se todos aqueles anos tivessem sido passados no Exército, ele teria o peito cheio de condecorações. Sua idade? Setenta e dois anos. Seu rosto? Com tantos vincos quanto sulcos em uma velha estrada. Seus olhos? Ah, aqueles olhos penetrantes, como se atravessassem a sua mente. Ele havia visto tudo e resistido à ação do tempo, sobrevivido a todos os modismos e desaforos de pessoas bobas e gananciosas, vibrado de alegria ao ver vidas transformadas, agonizado com aqueles que arruinaram suas vidas e se aborrecido com outros que não mudaram de vida. Ele pagou todas as suas dívidas – e tinha as cicatrizes para provar.

Lá ficamos sentados por mais de 3 horas, escutando suas memórias, meditando sobre seus princípios, questionando suas conclusões e discutindo suas idéias. A noite foi marcada por acessos de riso seguidos de momentos de sussurros.

Enquanto eu estava lá, senti que tinha 26 anos de novo. Um jovem seminarista e estagiário de pastor, confuso entre um coração cheio de desejos e a cabeça cheia de sonhos. Muita teoria teológica e pouca experiência prática. Eu tinha respostas para perguntas que ninguém fazia, mas me faltava entendimento para as questões que realmente importavam. Em lampejos de memória, eu me vi na mesma sala com este homem, há trinta anos, bebendo da mesma fonte, sorvendo do mesmo espírito. Contudo, naquela época eu estava apenas impressionado; desta vez eu estava profundamente comovido. Trinta anos atrás, ele era um exemplo a ser seguido; agora ele tinha se tornado um mentor. Completamente humano e absolutamente autêntico, ele havia se transformado num instrumento perfeito para ser usado por Deus. E eu me senti extremamente grato por Ray Stedman ter cruzado a minha vida.

Em tempos de líderes indignos, falsos heróis, pais ocupados, autoridades arrogantes e intelectuais alienados, precisamos de mentores como nunca - nós precisamos de guias, não deuses. Almas zelosas acessíveis, que nos ajudem a caminhar pelos labirintos da vida.

Ao nos despedirmos de Ray naquela noite, eu fiquei pensativo. Eu pensei nas coisas que ele me ensinou sem instruções diretas e na coragem que ele me deu sem exortações deliberadas. Eu fiquei pensando como isto aconteceu. E me perguntei porque fui tão privilegiado.

Um nó se formou em minha garganta enquanto eu me esforçava em acreditar que, aos 72 anos de idade, ele não tinha muitos anos de vida pela frente. Eu senti vontade de correr até o seu carro e dizer-lhe, de novo, o quanto o amava e o admirava.

Mas era tarde demais, e eu, afinal de contas, era um homem de 55 anos. Um marido. Um pai. Um avô. Um pastor. Para alguns, um líder.

E enquanto eu permanecia sozinho na escuridão daquela noite, eu subitamente me dei conta do que eu queria ser quando crescesse.

Chuck Swindoll foi presidente do Dallas Theological Seminary e agora é pastor da Stonebriar Community Church em Frisco, Texas.

Extraído com permissão do *The Finishing Touch*, de Chuck Swindoll © 1994, Word, Inc., Dallas, Texas. Todos os direitos reservados. Reimpresso em Leadership Journal, Summer´96

Apêndice C. A Mentoria que Faz Diferença

Revivendo um método de ensino que acrescenta vida ao ministério

Fred Smith

Falar em mentoreado pode parecer novidade, porém na realidade, trata-se de um dos mais antigos e melhores métodos de aprendizagem. Em tempos anteriores ao dos diplomas obrigatórios, o sistema de mentoreado, era o único aceito, não apenas nas profissões de habilidade manual mas também em outras profissões como Medicina e Direito.

Ray Stedman, que pastoreou a Peninsula Bible Church na Califórnia por vários anos, acreditava e praticava tal método. Sempre participavam de sua equipe rapazes que junto com ele viajavam, estudavam, observavam e, assim, iam delineando princípios bíblicos de vida. Estes mentoreados viam como o trabalho era feito e como devia ser aplicado na prática, o que aprendiam.

Se nos voltarmos para as Escrituras, imediatamente nos lembraremos de Paulo e Timóteo. Pelo texto eu não saberia dizer quanto de habilidade técnica Paulo transmitiu a Timóteo como missionário, mas nós sabemos que Paulo era um excelente exemplo e incentivador. Ele deixou Timóteo observá-lo enquanto trabalhava. E Paulo incentivou-o no trabalho junto às igrejas.

A responsabilidade do mentor é a de ser aberto, verdadeiro, e personificar quem ele é de forma que o mentoreado receba uma mensagem clara e consistente. A responsabilidade maior cabe ao jovem, que deve absorver e observar corretamente.

Um número cada vez maior de igrejas está começando a desenvolver programas de mentoreado. Mas um erro comum está em se promover estas reuniões entre homens mais velhos e mais jovens sem um planejamento adequado, fazendo com que tais encontros se reduzam a simples estudos bíblicos ou reuniões de oração. Estas atividades são excelentes mas, não são mentoreados.

No mentoreado se estabelece um relacionamento "um a um" entre o mentor e o mentoreado objetivando o desenvolvimento de uma específica e determinada habilidade ou arte. Uma das minhas histórias preferidas de mentoreado é a do jovem pianista que pediu a Leonard Bernstein que o mentoriasse. Bernstein lhe respondeu: "Diga-me o que você quer fazer e eu lhe direi se você está ou não fazendo-o".

Quando se analisa essa situação, percebe-se a profunda compreensão de mentoreado que Bernstein possuía. O jovem tomou a iniciativa do contato, possuía um pedido específico e solicitou-o a uma autoridade – não que ele quisesse enriquecer como pianista ou ficar famoso como Bernstein, mas desejava se tornar um pianista melhor.

Essencialmente, Bernstein disse ao jovem: "Você será responsável pela sua performance e pelo seu treino. A única coisa que você não pode fazer é se escutar como um grande pianista o escutaria. Isto eu posso e vou fazer para você".

O estudo do mentoreado pode ser estruturado, mas não a sua aplicação prática. O mentoreado eficaz não tem fórmula pronta. Trata-se de um relacionamento vivo e que progride de acordo.

Um Par Perfeito

Não é difícil fazer uma lista das características desejadas em um mentor. Entretanto, assim como nos casos dos líderes, essas características estão em combinações diversas e nem sempre igualmente equilibradas. Cada um dos seguintes requisitos, no entanto, devem estar presentes em um mentor:

1. Mentor e mentoreado devem partilhar de filosofias compatíveis:

Nossos objetivos expressam a nossa filosofia. Se o objetivo é ser cristão, então a filosofia deve ser baseada em princípios bíblicos. Eu acredito que a sabedoria divina é conhecer e realmente aplicar os princípios bíblicos, e não meramente recitar versículos ou contar historinhas.

Vamos analisar o princípio bíblico que "Deus não fará por você o que você pode fazer por si mesmo, nem deixará você fazer aquilo que apenas Ele pode fazer por você".

É errado orar por um milagre quando Deus nos concede intelecto, oportunidade e meios para executar o que devemos fazer. Pedir por um milagre é pedir para Deus ser redundante. Ele não irá permitir que façamos aquilo que apenas Ele pode fazer. Por exemplo: Ele não permitirá que obtenhamos a salvação por obras, porque isto só é possível mediante a Sua graça.

Por outro lado, se o objetivo for baseado em valores humanísticos, então será cultural e não será cristão. A filosofia humanística geralmente se aproveita de nossa ganância e egoísmo. A filosofia humanística incentiva o amor-próprio e a auto-exaltação. Recentemente, um jovem me solicitou que o ajudasse a ganhar muito dinheiro. Esse era o seu objetivo de vida. Ele era materialista, algo característico da filosofia humanística.

Eu lhe disse que não compartilhávamos da mesma filosofia e por isto eu não seria um bom mentor para ele.

2. O mentor deve ter profundo conhecimento do assunto e ser objetivo em suas críticas.

O mentor que diz aquilo que o mentoreado quer escutar é irresponsável. Ele não deve aconselhar em assuntos nos quais ele não é especialista, nem deve opinar sobre temas fora da sua área de atuação.
É importante que o mentor de vez em quando diga: "Eu não sei. Eu não tenho experiência nisso". É bom que ele tenha amigos ou contatos em diversas áreas, que possam ajudá-lo nessas ocasiões.
Certa vez um jovem e impetuoso presidente de uma empresa estava sendo perigosamente imprudente em seus negócios. Embora eu pertencesse à diretoria, ele não estava aceitando a minha autoridade sobre o assunto. Eu consegui agendar para ele uma reunião com o presidente de uma outra importante companhia, que o aconselhou e, assim, dessa vez convencido, ele acabou por salvar a empresa de um desfecho infeliz.

3. O mentor deve genuinamente acreditar no potencial de seu mentoreado.

O mentor não conseguirá levar a sério as necessidades do mentoreado ou investir seu tempo nele se não acreditar no seu potencial. O mentor não está ali apenas para ser uma alma caridosa. Haverá momentos em que o aluno perderá confiança em si mesmo, especialmente depois de um fracasso e o mentor precisa acreditar no seu mentoreado para poder lhe restaurar a sua auto-confiança.
Eu tomei um café-da-manhã com um jovem executivo em Dallas e pedi que me contasse sobre sua vida. Ele disse: "Até os meus vinte e tantos anos, eu não era nada. Eu havia crescido numa família que acreditava que era errado dizer algo de bom para alguém, pois isto podia tornar a pessoa convencida. Eu achava que não tinha nada de especial até que o meu professor da escola dominical pôs o seu braço em meus ombros e disse: "Eu acredito em você" ".
Aos poucos, esse jovem começou a acreditar em si mesmo. Desde então, ele começou a galgar posições em sua carreira de executivo.

4. Um bom mentor ajuda a definir a visão, o objetivo e os planos para alcançá-los..

Muitos jovens com quem converso têm tantas opções para suas vidas mas não estão capacitados para fazer uma única escolha. Eles hesitam só de pensar que terão que descartar as outras opções.
Escolher um objetivo específico é o segredo para poder fazer outras atividades. O objetivo estabelece a disciplina, cria a energia e mede o avanço realizado.
Definir bem o objetivo é um passo crucial. Ele controla muitos outros elementos. Eu tentei descobrir quando o objetivo de uma pessoa é definido por influências externas ou internas. As suas realizações são para agradar e impressionar outros, ou para satisfazer a si mesmo? Obter sucesso se tornou tão importante em nossa sociedade, que eu gostaria de descobrir o que causa esta profunda satisfação nas pessoas. O que têm significado para elas? O que elas facilmente aceitam como parte do jogo? O que elas aprendem rapidamente e se lembram claramente? O objetivo é realístico, considerando seus talentos, as oportunidade e os meios?
Uma pessoa irá dizer: "Eu sei aonde quero chegar, mas não sei como chegar lá". É muito mais fácil traçar um mapa quando se sabe o destino. Certifique-se de que o plano seja o mais simples possível. Planos muitos complicados raramente são postos em prática. Muitas vezes, planos complexos são tentativas inconscientes de evitar a realização das mesmas.

O que um mentoreado deve fazer?

Grandes professores querem encontrar grandes estudantes. Com os meus mentores, eu tentei ser um bom mentoreado. Isto impôs muitas coisas:

1. Admitir minha ignorância. Eu nunca tentei impressionar o meu mentor com o meu conhecimento. Eu sempre expus a minha ignorância. Esconder a ignorância do professor é tão ridículo como esconder a doença do médico. Uma pessoa sábia está sempre mais ciente da sua ignorância do que da sua inteligência.
2. Me esforçar para fazer as perguntas certas. Boas perguntas são fruto de pensamentos, análises e discernimento. Perguntas inúteis e desatentas são desagradáveis para o mentor. Há poder numa pergunta inteligente. Recentemente, um jovem professor me contou como ele perguntou a uma personalidade proeminente duas questões durante um programa televisivo, e o tal homem ignorou todos aqueles que tentavam cumprimentá-lo para se concentrar apenas nas respostas àquelas duas perguntas.
3. Fazer minhas tarefas de casa. Com dois dos meus mentores, eu nunca telefonava para eles sem que antes tivesse escrito o que eu queria discutir com eles. Anotar as perguntas antecipadamente é útil para minimizar conversa mole. Quando nos reuníamos, eu tinha as minhas dúvidas já organizadas; sabia que não eram encontros sociais. Se no final acabássemos tendo um momento mais à vontade, a iniciativa era sempre deles, nunca minha. Eu jamais entrava em seus escritórios ou me sentava sem que eles me convidassem. Eles tinham que saber que eu não iria fazê-los perder seu tempo.
4. Nunca tentar "usar" meu mentor. Uma pessoa com um mentor conhecido ou famoso pode ficar tentada a se referir ao seu mentor de maneira a se aproveitar da situação, especialmente fazendo referências ou comentários fora de contexto. Um mentor serve para você aprender mais com ele e não para massajar o seu ego.
5. Progredir. O progresso é o pagamento que o aluno dá ao seu mentor. Atualmente eu reservo cinqüenta por cento do meu tempo, mentoreando indivíduos talentosos. Eu não cobro nada deles. Mas sou tremendamente gratificado pelos excelentes resultados obtidos por eles.

-Fred Smith

Paul J. Meyer, criador do Instituto de Motivação para Vendas, passou o dia comigo quando eu era um jovem vendedor, e juntos examinamos o planejamento de quatro etapas que ele tinha feito para sua vida. Eu fiquei tão impressionado que lhe pedi uma cópia e ele me deu os seus originais, escritos num pedaço de folha de papel amarelo, que eu ainda guardo. Na nossa conversa naquele dia ele me disse que após estabelecer o objetivo específico, é necessário elaborar um plano, depois esquecer o objetivo, e se entusiasmar para colocá-lo em prática, sabendo que ao fazê-lo, o objetivo será alcançado.

5. A química deve ser boa.
A primeira evidência disto é a existência de uma comunicação eficiente. Cada um deve entender facilmente o outro. Antes de começar a trabalhar com alguém, eu checo se há entrosamento com um pequeno teste: falo durante alguns minutos e em seguida peço para que esta pessoa repita o que eu disse. Algumas vezes, fico estarrecido com o que escuto. É difícil trabalhar bem com alguém a não ser que entre estas duas pessoas haja uma boa comunicação.
Com intuição, descobrir o humor do outro também é importante. Quando os humores estão em sintonia, aí é possível trabalhar juntos até a comunicação ficar clara. Não iremos precipitar nas conclusões ou enfrentar preconceitos. Na minha opinião, isto é particularmente verdadeiro ao trabalharmos junto à pessoas de diversas nacionalidades.
Comunicação para mim é compreensão e não necessariamente concordância. Eu vejo muitas pessoas dizerem que o problema está na falta de comunicação quando na verdade, o problema é a pura diferença de opiniões. Nenhuma comunicação tem a capacidade de mudar isto.

6. O mentor deve usar sua experiência e criatividade para oferecer opções, não para impor as decisões a serem tomadas.
Algumas pessoas com que trabalhei ficaram frustradas no começo, quando eu não lhes dava conselhos, mas sim, opções em que se basearíam suas escolhas.
Ao dar-lhes instruções, eu estaria tomando para mim a responsabilidade de suas decisões, e isto não seria a minha função. Além disso, como lidar com a decisão é tão importante quanto a decisão em si, e o mentor não pode controlar a sua colocação em prática.
O mentor nunca deve assumir a responsabilidade da decisão no lugar do seu mentoreado.

7. O mentor deve ser capaz de se comprometer com a pessoa e com a situação.
Uma vez eu estava envolvido em uma negociação de terreno e a operação exigia um financiamento de um banco. O
gerente estava sendo extremamente cuidadoso com todos os detalhes. Ele me disse: "Não ache que estou sendo cuidadoso em excesso. Quero ter certeza que tudo vai dar certo". Quando assumimos sermos um mentor, nos comprometemos a ir junto com a pessoa até o final. Isto demanda tempo e esforço. Eu devo estar

8. O mentor deve obter a permissão para exigir do mentoreado a prestação de contas.
O mentoreado deve ceder esta responsabilidade ao mentor. Isto vai evitar ressentimentos, revoltas silenciosas ou hostilidades.
Eu digo aos meus mentoreados que esta prestação de contas é como a rabiola de uma pipa – evita que ela fique à mercê do vento. Prestação de contas não é controle, e sim objetivamente chamar a atenção para o que está acontecendo e questionar se está saindo de acordo com a vontade do mentoreado. O mentor não deve em nenhum momento tomar para si o controle da vida do outro. O mentor é um conselheiro e não um chefe mandão.
Recentemente eu parei de trabalhar com um jovem pois ele estava sendo desonesto acerca de sua situação financeira. Ele admitia que estava endividado mas dizia que a culpa era da esposa, sobre quem ele não tinha o mínimo controle. Eu não consegui tolerar suas explicações.

Uma alegria duradoura.
Meu título favorito é "mentor". Fiquei lisonjeado quando Zig Ziglar, depois de muitos anos publicamente se referindo a mim como seu mentor, me dedicou o seu livro "Over the Top". Eis a sua dedicatória:
"Ao meu amigo e mentor Fred Smith, divertido e inspirador. Ele é também o mais sábio e eficiente professor que já tive". Espero que você tenha sentido a importância e a alegria que sinto ao mentorear.

D. O Que é Mentoria Espiritual: 7 Elementos Essenciais

1. Mentoria espiritual … é relacional

2. Mentoria espiritual … é autobiográfico

3. Mentoria espiritual … é uma parceria com o Espírito Santo

4. Mentoria espiritual … tem um propósito

5. Mentoria espiritual … exige capacidade de escutar

6. Mentoria espiritual … exige discernimento adaptável

7. Mentoria espiritual … pertence ao ministério de todos os crentes

> ***O*** termo "mentor" vem da mitologia grega. Ulisses colocou seu filho Telêmaco sob a tutela e cuidado de um sábio filósofo chamado Mentor. Ulisses estava fora guerreando na Batalha de Tróia, e Mentor ficou responsável por ensinar o jovem Telêmaco "não somente os ensinamentos contidos em livros mas também no mundo". A tarefa de Mentor era providenciar a educação da alma e do espírito, bem como da mente, uma educação em sabedoria e não somente em informação.
>
> Spiritual Mentoring: A Guide for Seeking and Giving Direction,* p.35

* Extraído do *Spiritual Mentoring: A Guide for Seeking and Giving Direction* (Inter-Varsity Press, 1999), de Keith Anderson e Randy Reese

Apêndice E. O Plano Mestre de Evangelismo

Robert E. Coleman

(condensado e editado por John Hamilton)

Seleção: Pessoas eram seu método. Ele selecionava aqueles que queriam aprender. Ele concentrava em poucos. Mas ele não negligenciava a multidão.

Associação: Ele permanecia com eles. Esta era a essência de seu programa de treinamento – apenas permitia que seus discípulos o seguissem. O conhecimento era obtido através da vivência antes que fosse entendido através de explicação.

Consagração: Ele exigia obediência. Eles não tinham que ser inteligentes, mas tinham que ser fiéis. Obediência a Cristo era exatamente o principal meio através do qual eles aprendiam mais verdades. Ao seguir o caminho da cruz, o preço seria alto. "Tome sobre vocês o meu jugo" (Mt 11.28).

Doação: Ele deu de si. Amor é assim. É sempre se dar para o outro. Sua vida foi mediada somente através do Espírito Santo. O fato de que estes homens eram pessoas comuns não foi obstáculo algum. Afinal, o poder está no espírito de Cristo.

Demonstração: Ele os mostrou como viver. Ele foi um exemplo na oração, usando as Escrituras, ganhando almas, ensinando naturalmente. Ele não exigia que ninguém fizesse ou fosse algo que Ele primeiramente não tivesse demonstrado em sua própria vida, portanto não somente provava que era possível de ser praticado, como também a relevância para sua missão em vida.

Delegação: Ele lhes designava trabalho. Tarefas tais como obrigações manuais de preparar comida ou acomodação, bem como o envio em missões de pregação. Ele mantinha acesa a visão diante deles. Eles os ensinava a esperar tempos difíceis. Ele lhes deu autoridade e poder para o trabalho.

Supervisão: Ele mantinha controle. Jesus fazia questão de escutar seus relatos. Continuamente Ele revisava e explicava.

Reprodução: Ele esperava que eles dessem frutos. Através dos discípulos e outros semelhantes, Seu ministério baseado no Espírito continuaria a expandir em proporções cada vez maiores. O teste crucial de Seu ministério era saber se os discípulos dariam continuidade a ele. O teste de qualquer trabalho de evangelização não é o que se vê no presente, mas sim a eficácia com que a missão continuará na próxima geração.

Apêndice F. Algumas Evidências de Mudanças Interiores

Nossas vidas neste mundo perdido tem sido uma série de decepções e experiências dolorosas no decorrer de longos períodos de tempo, por isto, uma mudança verdadeira é um processo que requer um bom tempo e bastante esforço. É necessário também lembrar que não existe uma cura única e total, conclusão ou solução final para aquilo que precisamos tratar internamente ou em relacionamentos pessoais. Nossas almas clamam: "Quando isto finalmente acabará?" "Quando esta dor irá embora?" "Será que eu tenho que voltar atrás e encarar mais problemas?". Estes são alguns exemplos de problemas que enfrentamos e na verdade, Deus nunca prometeu nos dar uma vida sem sofrimento. (Isto não significa que Ele sinta prazer em nos ver sofrer, mas Deus está comprometido com o nosso crescimento em santidade, para nos transformarmos no tipo de pessoa que Ele nos criou para sermos [à imagem de Cristo]). Por isto, Ele permite dor e confusão em nossas vidas e que isto vai nos motivar a depender Dele para crescermos. Neste contexto, como seriam esta mudança e crescimento? Quais seriam as evidências de que elas estariam ocorrendo em nossas almas machucadas?

1. A mudança verdadeira... ocorre quando uma pessoa consegue discutir abertamente os seus problemas e traumas do passado com outras pessoas de confiança, sem ficar remoendo os fatos ou ficar magoada. Ela consegue admitir que a cicatriz existe, mas que a dor foi enfrentada e vencida. Esta dor não foi ignorada e não está mais no controle das decisões. Há uma nova perspectiva sobre os estragos causados por estes problemas e é possível colher os frutos destas experiências passadas porque esta pessoa começa a encarar tudo sob a ótica da graça e bondade absoluta de Deus (Sl 119:75a, 77a).

2. A mudança verdadeira... ocorre quando uma pessoa começa a ver a si mesma como um indivíduo de valor, feito à imagem de Deus, com dignidade verdadeira e não como um lixo ou material descartado (Is 43:4; 1 Pe 2:9; Jo 15:15). Não há mais espaço para uma auto-imagem negativa.

3. A mudança verdadeira... ocorre quando uma pessoa consegue assumir tarefas e responsabilidades com confiança e atitude positivas, ciente de que as suas habilidades pessoais mais a força de Cristo estarão disponíveis através da presença do Espírito Santo (Fp 4:13). Em vez da imagem distorcida de si mesma, esta pessoa é realista sobre o seu potencial (o que ela é e o que tem para oferecer) e suas limitações (o que ela não tem e não deve fazer) e com isto, se sentir confortável e à vontade, ocorrendo a auto-aceitação sem sentir pena de si mesma (2 Co 12:9,10).

4. A mudança verdadeira... ocorre quando uma pessoa pode dar e receber amor nas suas diferentes expressões (tocar, abraçar e sentir prazer sexual com o cônjuge, tratar com carinho os filhos dos outros, passar tempo com os amigos). Em suma, a vida desta pessoa passa a ser tremendamente enriquecida por relacionamentos pessoais saudáveis, deixando de ficar sempre numa atitude defensiva (1 Pe 1:22; Jo 13:34,35).

5. Intimamente relacionada à esta mudança verdadeira é a comprovação da restauração da confiança. É possível voltar a confiar nas pessoas, confiar em homens e mulheres, confiar no cônjuge, etc. Há um sentimento de integridade e força que habilita esta pessoa a se abrir e ficar vulnerável, porém, consciente de futuros e inevitáveis sofrimentos e decepções. Confiar nos outros tem um significado literal – nem mais nem menos. A

necessidade de se auto-proteger é minimizada a ponto de se tornar uma característica pessoal saudável e não uma questão de sobrevivência. Confiar nos outros é aprender a confiar em Deus (Ele permite o sofrimento, mas nunca a destruição) sabendo que Ele ama a todos e assim aguardar pacientemente que Ele irá realizar os Seus planos à Sua maneira ao Seu tempo.

6. A mudança verdadeira... ocorre quando uma pessoa volta à vida normal. Ela começa a experimentar a liberdade de ser ela mesma (e isto não é ruim), de se divertir e de apreciar as pessoas e o mundo que Deus criou. As qualidades positivas de alegria, paz, harmonia e gentileza acabam se tornando parte integral de sua vida e o Espírito Santo se torna uma presença constante (Gl 5:22, 23).
7. A mudança verdadeira... ocorre quando uma pessoa começa a manifestar uma atitude positiva em relação ao trabalho profissional. O emprego deixa de ser um meio de conseguir aprovação ou reconhecimento pessoal, não é mais a razão de viver nem motivo de preocupação ou peso insuportável. Esta pessoa não é mais obcecada por trabalho e nem é negligente, mas simplesmente um bom trabalhador digno de confiança (2 Tm 2:15). Seu trabalho é uma maneira de louvar e glorificar a Deus e também, de expressar sua autêntica individualidade, não importando o qual trivial e simples for a sua atividade.
8. A mudança verdadeira... ocorre quando suas atitudes inadequadas e falsas que foram usadas para superar traumas do passado foram identificadas e renunciadas, sendo substituídas por maneiras saudáveis e apropriadas de agir e se relacionar com as pessoas (Tt 2:12).
9. A mudança verdadeira... é comprovada por sentimentos genuínos de liberdade e espontaneidade. Devido à presença de Cristo no centro de sua vida e sob esta nova perspectiva, verificar que os danos causados pelos outros fazem parte do passado e deixam de causar medo e/ou ressentimentos. O perdão acaba por ser vital na vida desta pessoa – ela se sente perdoada e sabe que é preciso praticá-la no dia-a-dia. Há lugar para uma crescente compaixão e sensibilidade em relação às pessoas que a cercam, em vez de uma atitude julgadora e crítica.
10. A mudança verdadeira... é marcada por um enfoque nas vidas dos outros. Em outras palavras, o foco não está mais no seu próprio umbigo ou no vazio da sua alma porque esta pessoa passa a se dar conta de seu egoísmo, totalmente o oposto de Deus. Há o abandono da idéia de que a vida pode ser controlada por ela mesma e uma grande mudança ocorre na sua essência pois agora, ela enxerga a Cruz de Cristo como uma provisão adequada e total para a sua alma. Isto é libertador e permite que esta pessoa possa se doar para o bem dos outros, não importando o quanto irá lhe custar pessoalmente. Este foco nos outros acaba se tornando um ato natural, sem nenhuma pressão, com o propósito de desenvolver a santidade destes outros. (2 Co 5:14-21).
11. A mudança verdadeira... ocorre quando Deus realmente se torna o seu Pai no sentido emotivo da palavra e não meramente uma figura inócua que acompanha a salvação. Deus não é mais visto através de lentes distorcidas baseadas nas opiniões de nossos pais biológicos ou de outras pessoas (Rm 8:16, 17; 2 Co 6:18; Gl 4:5-7; Hb 12:7). Em outras palavras, significa deixar Deus ser Deus de acordo com os planos de Deus.

Este artigo foi adaptado pelo World Team International de uma apresentação da Dra. Laura Mae Gardner, Wycliffe Bible Translators, 5/88.

G. Ferramenta de Avaliação de Uma Vida Realizada

Avalie cada uma das seguintes áreas de sua vida com uma pontuação entre 0 e 10; sendo 0 – "Eu estou totalmente insatisfeito nesta área" e 10 – "Eu não poderia estar mais feliz (satisfeito) nesta área". Satisfação significa ter um desempenho excelente, se sentir bem, em paz, com alegria e contentamento nesta área. Ignore aquelas áreas que não se aplicam a você. Comece com as menores pontuações e escreva na terceira coluna o que seria um "10" para você nesta área. Seja específico. Circule entre 2 a 4 áreas que você gostaria de começar o seu mentoreado.

Arena da Vida	*Pontuação*	**O que seria um "10" ?**
Meu relacionamento com Deus		
Minha vida na igreja – comunidade espiritual, alimento espiritual, ministério		
Minhas atividades físicas – exercícios, dietas, descanso e saúde em geral		
Minha vida emocional/intelectual; o meu coração e minhas paixões		
Meu casamento e vida romântica		
Meu lar – minha vida família		
Minha disciplina pessoal – planejamento, competências, rendimento, simplificações, atividades físicas, dietas		
Minha vida social – amigos e colegas de trabalho		
Meu desenvolvimento pessoal – estudos, recreação, passatempos		
Meu ministério pessoal – entendimento e utilização dos meus dons		
Minha estabilidade financeira – presente & futuro		
Minha carreira / ocupação		
Meus parentes não biológicos – sonhos, cunhados		
Meu relacionamento & testemunho para não-crentes		
Meu relacionamento com meus filhos – relacionar cada um individualmente _____ _____ _____ _____		
Meu relacionamento com meus netos		

Apêndice H: Ferramenta de Auto-Qualificação na Mentoria

Após cada afirmação, circule o número que melhor representa sua realidade. Some os pontos na coluna "Total" para cada grupo de cinco perguntas.

	Quase nunca		Às vezes		Normal-mente	Total
1. Eu experimento Deus como um maravilhoso Pai que me ama incondicionalmente em Cristo	1	2	3	4	5	
2. Eu confio no controle soberano de Deus em cada evento de minha vida, mesmo naqueles momentos mais dolorosos	1	2	3	4	5	Pontos Totais A
3. Eu ajudo outras pessoas a terem um entendimento mais bíblico do Deus Criador	1	2	3	4	5	
4. Eu me preocupo sobre meus pecados serem perdoados por Deus	5	4	3	2	1	
5. Quando quero saber como Deus é, procuro saber mais sobre a vida de Jesus Cristo	1	2	3	4	5	
6. Eu procuro apaixonadamente conhecer mais a Deus	1	2	3	4	5	
7. Sinto a alegria da presença de Deus	1	2	3	4	5	Pontos Totais B
8. A oração não me parece uma alegria e sim um fardo obrigatório	5	4	3	2	1	
9. Eu mantenho um diálogo constante com Deus durante o meu dia	1	2	3	4	5	
10. Eu lidero outros irmãos em oração e louvor a Deus	1	2	3	4	5	
11. Eu leio e medito diariamente nas verdades da Palavra de Deus e como aplicá-las na minha vida	1	2	3	4	5	
12. Eu regularmente participo de estudo bíblico significativo com outras pessoas	1	2	3	4	5	Pontos Totais C
13. Eu levo outros irmãos às Escrituras para achar as respostas de suas perguntas	1	2	3	4	5	
14. Eu acredito que a Bíblia é o único recurso digno de confiança para as verdades espirituais	1	2	3	4	5	
15. Eu sinto que Deus torna a Bíblia "viva" para mim de uma maneira única e pessoal	1	2	3	4	5	
16. Eu reconheço que Deus sente grande prazer quando confio nele.	1	2	3	4	5	
17. Eu fico espantado com as minhas tendências pecaminosas e egoístas, quando as deixo aflorar	1	2	3	4	5	Pontos Totais D
18. Eu acredito que sou um animal altamente evoluído com habilidade para pensar, escolher e sentir	5	4	3	2	1	
19. Eu me alegro em ser um(a) filho(a) de Deus que é extremamente amado(a) por Ele através do sacrifício de Jesus	1	2	3	4	5	
20. Eu sou um aleijado(a) pela minha própria auto-imagem enfraquecida	5	4	3	2	1	
21. Eu mantenho uma boa condição física através de exercício, dieta e descanso	1	2	3	4	5	
22. Eu me sinto desconfortável com a minha sexualidade como homem (mulher)	5	4	3	2	1	Pontos Totais E
23. Eu estou em paz com a realidade do sofrimento e morte neste mundo perdido	1	2	3	4	5	
24. Eu estou consciente que o Deus Criador deste mundo habita em meu corpo	1	2	3	4	5	
25. Eu estou ciente de que certas vontades da minha carne estão fora de controle	5	4	3	2	1	
26. Eu sou controlado por minhas emoções (medo, raiva, apatia, preocupação, tédio, ódio, etc.)	5	4	3	2	1	
27. Eu sinto que meu "homem interior" está se fortalecendo no Senhor dia após dia apesar de meu corpo físico se envelhecer	1	2	3	4	5	Pontos Totais F
28. Eu ajudo outros a entenderem como um Deus santo pode nos amar	1	2	3	4	5	
29. Eu me sinto confiante que eu "posso tudo através de Cristo" queq habita em mim	1	2	3	4	5	
30. Eu estou livre do controle das memórias dos eventos dolorosos do passado.	1	2	3	4	5	

31.	Meu casamento retrata bem a relação íntima entre Cristo e a igreja	1	2	3	4	5
32.	Eu pratico pureza sexual (fidelidade sexual com cônjuge; abstinência sexual se solteiro[a])	1	2	3	4	5
33.	Eu invisto tempo significativo com meu cônjuge e filhos, alimentando suas vidas espirituais individuais	1	2	3	4	5
34.	A pessoa que realmente sou em casa é a mesma que sou publicamente	1	2	3	4	5
35.	Eu ajudo outros a amadurecer em seus relacionamentos familiares	1	2	3	4	5

Pontos Totais
G

36.	Eu me reuno pelo menos semanalmente com um grupo de irmãos para louvar, estudar e ministrar uns aos outros	1	2	3	4	5
37.	Eu sinto que não tenho ninguém que me encoraje e me solicite prestação de contas no meu crescimento em Cristo	5	4	3	2	1
38.	Eu contribuo com meu tempo, talentos e finanças para edificar minha igreja	1	2	3	4	5
39.	Minha igreja é um testemunho positivo na comunidade, cumprindo com a Grande Comissão	1	2	3	4	5
40.	Eu influencio outros irmãos a caminhar com Deus e crescer espiritualmente	1	2	3	4	5

Pontos Totais
H

41.	Eu tenho um claro entendimento dos meus dons espirituais	1	2	3	4	5
42.	Eu sinto que minha contribuição ministerial não está sendo bem utilizado para as causas do reino de Deus	5	4	3	2	1
43.	Não me importo que o meu ministério individual não seja reconhecido desde que ele sirva para ajudar outros irmãos a crescer	1	2	3	4	5
44.	Eu respeito e encorajo aqueles que são meus líderes espirituais	1	2	3	4	5
45.	Eu aproveito as oportunidades para liderar outros num contexto ministerial	1	2	3	4	5

Pontos Totais
I

46.	Eu procuro por oportunidades para compartilhar o evangelho com as pessoas	1	2	3	4	5
47.	Eu invisto em tempo social com qualidade com amigos não-crentes	1	2	3	4	5
48.	Eu oro por indivíduos e grupos de pessoas que não conhecem a Cristo pessoalmente	1	2	3	4	5
49.	Eu não poupo esforços para ser amigável com pessoas de etnias e raças diferentes	1	2	3	4	5
50.	Eu consigo discernir quais os aspectos da minha cultura que são hostis à Palavra e à visão bíblica do mundo	1	2	3	4	5

Pontos Totais
J

51.	Eu estou ciente da batalha espiritual ao meu redor e consequentemente resisto às forças malignas	1	2	3	4	5
52.	Eu experimento o poder do Espírito de Deus e da Palavra me mantendo no mundo sem compactuar com ele	1	2	3	4	5
53.	Sinto que há pouco significado, beleza ou valor na cultura em que vivo	5	4	3	2	1
54.	Eu sou um bom cidadão na minha comunidade, fazendo a minha parte para o bem de todos	1	2	3	4	5
55.	Ajudo outros a analisar temas políticos e sociais biblicamente, independentemente do uma linha partidária	1	2	3	4	5

Pontos Totais
K

56.	Me sinto bastante satisfeito com os bens materiais que Deus proveu na minha vida	1	2	3	4	5
57.	Eu gasto meu dinheiro de acordo com um orçamento baseado em oração	1	2	3	4	5
58.	Eu não tenho dinheiro para uma poupança após pagar todas as minhas contas	5	4	3	2	1
59.	Me esforço para obter recursos adicionais para ajudar outros que passam necessidade	1	2	3	4	5
60.	Eu sou reconhecido(a) como um(a) daquele(a)s que protege cuidadosamente o meio ambiente que o Criador nos confiou	1	2	3	4	5

Pontos Totais
L

61.	Acredito que há certas regras que um cristão deve cumprir para que possa ser aceito(a) por Deus	5	4	3	2	1
62.	Eu compartilho de forma transparente com meus irmão e irmãs em Cristo as minhas fraquezas e falhas pecaminosas	1	2	3	4	5
63.	Eu fico extasiado(a) com o fato de que um Deus santo me amou o suficiente para morrer no meu lugar	1	2	3	4	5
64.	Eu obedeço a Deus sob o poder do Espírito Santo, mesmo que seja algo que eu mesmo(a) possa fazer com minha força	1	2	3	4	5
65.	Me sinto perdoado(a) e purificado(a) de todos os meus pecados	1	2	3	4	5

Pontos Totais
M

Pontuação: Some pontos adicionais seguindo as instruções abaixo:

Pegue o valor do quadro M = __, adicione o total dos pontos das questões de nº 1:__, nº 4:__, nº 7:__, nº 17:__, nº 19:__, nº 24:__, nº 27:__, nº 29:__, nº 46:__, nº 52:__, [que soma = _____]

Depois divida este valor por 3. Coloque este número no quadro N

Soma o total de pontos das questões de nº 3:__, nº 10:__, nº 13:__, nº 28:__, nº 33:__, nº 35:__, nº 40:__, nº 45:__, nº 54:__, nº 55:__, [que soma = ____]
Depois divida este valor por 2. Coloque este número no quadro O

Pontos Totais
N

Pontos Totais
O

Transfira toda a pontuação (exceto o quadro M) para a tabela da próxima pagina.

Seu Perfil de Pontuação MentorLink: ressaltando o que você indicou como seus...

Pontos fortes – áreas onde você pode mentorear outros em direção ao crescimento em Cristo

Necessidades – áreas onde poderia ser bom encontrar um mentor para lhe ajudar a crescer

Coloque sua pontuação de cada letra acima após a mesma letra ao lado esquerdo abaixo e depois, na mesma linha horizontal, coloque um círculo no mesmo número que acabou de escrever, mas agora encontrando esse número abaixo da seta que diz "Pontuação"

Caixa	Total	Área de MentorLink	Necessidade de Mentoria																					Pontuação →	Força para Mentorear
A	_____	Sua visão de Deus	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
B	_____	Sua vida de oração e adoração	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
C	_____	Seu envolvimento com a Bíblia	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
D	_____	Como você se vê	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
E	_____	Seu exterior (corpo)	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
F	_____	Seu interior (mente/emoções)	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
G	_____	Sua vida familiar	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
H	_____	Sua vida na igreja	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
I	_____	Seu ministério	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
J	_____	Você e os não-crentes	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
K	_____	Você e o sistema do mundo	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
L	_____	Você e os bens materiais	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
N	_____	Você está vivendo o Evangelho?	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
O	_____	Você está liderando outros?	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		

Interpretando os resultados:

- Interprete sua pontuação de acordo com a *sua* média – não compare sua pontuação com a dos outros. Em outras palavras, você terá pontuações altas e baixas que lhe refletem. Use as pontuações altas como indicadores de áreas onde você pode mentorear alguém.

- Inversamente, use suas pontuações baixas, em relação à sua média de pontuação, como indicadores de áreas onde você deve procurar um mentor.

MentorLink Internacional

Para cada igreja, líderes eficazes; para cada líder, um mentor que se aparenta com Cristo.

Acelerando o desenvolvimento de liderança mundial através da mentoria.

I. Ferramenta de Avaliação de Alvos Transformacionais

Criado e aplicado por MentorLink International

Alvos Transformadores

Alvos transformacionais são o cerne do treinamento de MentorLink Internacional e suas parcerias. Estes alvos, transmitidos relacionalmente através da obra do Espírito Santo, ajudam a formar líderes eficazes para comunidades cristãs, com corações de servo e mentes comprometidas com o Reino. O material criado por MentorLink reflete esses valores básicos.

Transformação faz parte da obra de santificação que o Espírito Santo efetua nas vidas de cristãos. É um processo de mudança contínua que só chegará a se completar quando aparecermos diante do Senhor.

Questionário Transformador

Para ajudar tanto os ministros que Mentorlink deseja servir, como o próprio ministério Mentorlink, um questionário foi criado buscando informações sobre a maneira que cada um se enxerga no meio deste processo de transformação. As cinco áreas de transformação (Focalizando o Reino de Deus, Evangelho de Graça, Líder-Servo, Trabalho em Equipe e Multiplicação Intencional) se aprofundam nas áreas particulares de sentir, pensar/crer, comportamento e os resultado na prática.

Identifique a sua postura entre 0 e 6 e coloque um X no quadrado apropriado.

Este questionário é mais útil quando aplicado tanto antes quanto depois do treinamento, para que você possa verificar se houve progresso.

Focalizando o Reino de Deus

Instruções: A maneira em que SENTIMOS, PENSAMOS/CREMOS, NOS COMPORTAMOS e o RESULTADO disso promove um foco no nosso próprio reino ou no reino de Deus. Considerando as descrições aos dois lados da escala, coloque um X no quadrado de 0 a 6 para cada item, representando o seu foco atual.

Edificando o meu próprio reino		0	1	2	3	4	5	6	**Edificando o reino de Deus**
Até que ponto SINTO-ME tão apaixonado com os resultados de meu próprio ministério, que não tenho tempo para trabalhar em parceria com outros?	SENTIR								Até que ponto SINTO-ME tão comprometido com o reino de Deus que sacrifico a minha própria agenda ministerial para entrar em parcerias que produzirão mais para o reino de Deus do que o meu próprio esforço?
Até que ponto PENSO/CREIO que o meu ministério é a melhor forma de avançar o reino de Deus?	PENSAR/ CRER								Até que ponto PENSO/CREIO que conforme trabalho em parceria com outros ministérios, o plano de Deus avança-se em todo o mundo.
Até que ponto COMPORTO-ME de forma que outros crentes se acham "menos importantes" se não fizerem parte do meu ministério?	COMPOR TAMENT O								Até que ponto COMPORTO-ME de forma que levanta outros e afirma suas contribuições ao reino de Deus?
Até que ponto o RESULTADO do meu esforço limita a expansão do reino de Deus porque não dou espaço para o chamado e dons dos outros?	RESUL-TADOS								Até que ponto o RESULTADO de meu esforço resulta no deslanchar do chamado e dons dos outros, assim avançando o reino de Deus?

Legalismo ou Graça

Instruções: A maneira em que SENTIMOS, PENSAMOS/CREMOS, NOS COMPORTAMOS e o RESULTADO disso pode demonstrar uma atitude legalista ou graciosa para com os outros. Nossas atitudes destruem ou edificam. Considerando as descrições aos dois lados da escala, coloque um X no quadrado de 0 a 6 para cada item, representando a sua atitude atual.

Legalismo		0	1	2	3	4	5	6	Graça
Até que ponto SINTO que o meu ministério e o bem-estar de minha família dependem de meu sucesso fazendo o meu trabalho sozinho?	SENTIR								Até que ponto SINTO que o meu ministério e a minha família são dádivas de Deus e o que Ele espera é que eu faço o melhor que puder?
Até que ponto PENSO/CREIO que os outros não fazem tão bem quanto eu ou que, no meu ministério, tudo é permitido desde que dê resultados?	PENSAR/ CRER								Até que ponto PENSO/CREIO que apenas através de andar com fé em Jesus meu trabalho terá êxito tanto no ministério como na família?
Até que ponto COMPORTO-ME de forma que demonstra uma atitude crítica, arrogante ou soberba em relação aos outros ?	OOMPOR TAMENT O								Até que ponto COMPORTO-ME de formas que demonstram humildade, quebrantamento e o coração aberto para Deus?
Até que ponto o RESULTADO de meu trabalho faz outros pensarem que estou criticando o seu trabalho, competindo com eles ou que estou esgotado?	RESUL- TADOS								Até que ponto o RESULTADO do meu trabalho produz generosidade e amor para com outros e crescimento no meu ministério através da graça de Deus?

Liderança

Instruções: A maneira em que SENTIMOS, PENSAMOS/CREMOS, NOS COMPORTAMOS e o RESULTADO disso define a forma em que lideramos. Liderança trata-se de controle e manipulação ou de servir e fortalecer outros. Considerando as descrições aos dois lados da escala, coloque um X no quadrado de 0 a 6 para cada item, representando a sua postura atual a respeito de liderança.

Liderança baseada em poder e posição		0	1	2	3	4	5	6	Liderança que serve aos outros
Até que ponto SINTO que o meu título ou posição me dão poder e influência?	SENTIR								Até que ponto SINTO que relacionamentos autênticos, integridade e serviço são essenciais para liderança eficaz?
Até que ponto PENSO/CREIO que a minha posição na organização me dá maior controle sobre os outros e as idéias deles?	PENSAR/ CRER								Até que ponto PENSO/CREIO que um líder precisa dar de si mesmo aos outros para ministrar no padrão e no poder de Cristo?
Até que ponto COMPORTO-ME de formas que demonstram manipulação, controle ou autoridade organizacional?	COMPOR TAMENT O								Até que ponto COMPORTO-ME de formas que fortaleçam outros para trabalhar e ganhar crédito pelo seu trabalho?
Até que ponto o RESULTADO de meu trabalho leva os outros a temerem a minha atitude crítica e acreditarem que não podem confiar em mim?	RESUL- TADOS								Até que ponto o RESULTADO do meu trabalho libera outros para liderar, ministrar e mentorear no poder e no padrão de Cristo?

Auto-suficiência ou Trabalho em Equipe

Instruções: A maneira em que SENTIMOS, PENSAMOS/CREMOS, NOS COMPORTAMOS e o RESULTADO disso demonstra o nosso estilo de trabalho. Quando ministramos em isolamento, somos vulneráveis a estresse e esgotamento. A outra opção é trabalhar em equipe e em comunidade. Considerando as descrições aos dois lados da escala, coloque um X no quadrado de 0 a 6 para cada item, representando qual dos dois melhor descreve a sua liderança atual.

		0	1	2	3	4	5	6	
Isolação ou Auto-Suficiência									Trabalho em equipe e comunidade
Até que ponto SINTO que preciso ser competente em cada área de responsabilidade na liderança?	SENTIR								Até que ponto SINTO que não preciso saber todas as respostas e que posso fazer parte de uma equipe que, junto, faz a obra de Deus?
Até que ponto PENSO/CREIO que sem o meu conhecimento e minha liderança particular o ministério não se realizará?	PENSAR/ CRER								Até que ponto PENSO/CREIO que, através da comunidade de crentes podemos trabalhar em sinergismo para realizar a obra de Deus?
Até que ponto COMPORTO-ME de maneiras que demonstram a pressão e o estresse que eu sinto e que me levam a ficar irritado com os outros?	COMPOR TAMENT O								Até que ponto COMPORTO-ME de forma que sejam visíveis a minha vulnerabilidade, prestação de contas e confiança nos outros?
Até que ponto o RESULTADO do meu trabalho me deixa isolado e leva os outros a se sentirem inferiores?	RESUL- TADOS								Até que ponto o RESULTADO do meu trabalho é fruto de delegar para outros, fortalecê-los e edificá-los para serem mais como Cristo?

Somar ou Multiplicar

Instruções: A maneira em que SENTIMOS, PENSAMOS/CREMOS, NOS COMPORTAMOS e o RESULTADO disso define a maneira em que ajudamos os outros a crescerem. Podemos fazer isso na nossa própria força com alguns poucos escolhidos ou através do poder de Deus seguindo o exemplo de Jesus de multiplicação intencional. Considerando as descrições aos dois lados da escala, coloque um X no quadrado de 0 a 6 para cada item, representando a sua forma de atuação atual.

		0	1	2	3	4	5	6	
Somar por acaso									Multiplicar intencionalmente
Até que ponto SINTO que crescimento no meu ministério baseia-se no que eu consigo fazer com ajuda de alguns indivíduos?	SENTIR								Até que ponto SINTO que um plano intencional que busca multiplicação de líderes é necessário para cumprir os meus objetivos ministeriais?
Até que ponto PENSO/CREIO que desenvolvimento de lideres, se acontecer, depende de seguir um programa?	PENSAR/ CRER								Até que ponto PENSO/CREIO que desenvolvimento de lideres ocorre melhor através de uma estratégia que alcança aqueles que são dotados e frutíferos?
Até que ponto COMPORTO-ME de formas que demonstram aos outros que só através de meu programa ou plano é que lideres são desenvolvidos?	COMPOR TAMENT O								Até que ponto COMPORTO-ME de formas que demonstram a minha disponibilidade para trabalhar em parceria para alcançar mais líderes?
Até que ponto o RESULTADO do meu trabalho gera menos liderança do que precisamos para cumprir o trabalho?	RESUL- TADOS								Até que ponto o RESULTADO do meu trabalho em parceria gera expansão de desenvolvimento de líderes muito além do que eu poderia fazer sozinho?

Mudança de Valores
Perguntas para Reflexão em Grupos Pequenos

1. Expresse em suas próprias palavras esta mudança de valores.

2. Descreva sua própria liderança à luz desta mudança de valores.

3. O que você percebe como seu maior obstáculo em ver esta mudança de valores no seu estilo de liderança?

4. Expresse sua opinião ou avaliação da cultura de liderança na igreja brasileira em relação a esta mudança de valores.

5. O que você enxerga como o maior obstáculo para ver esta mudança acontecer na igreja brasileira?

Para mais informações sobre

MentorLink INTERNATIONAL

visite: www.mentorlink.org